

O CAPPUCCINO E AS RETINAS

Por

Renato Alves

Abril de 2011

Copyright by Renato Alves E-mail: popfree@bol.com.br

Todos os direitos reservados. Tel:(17)8142-7147

BLACK

TÍTULO EM LETRAS BRANCAS: O CAPPUCINO E AS RETINAS

FADE IN:

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - CORREDOR - DIA

O corredor é extenso. Uma faxineira varre o chão. Ouvimos apenas o som da vassoura roçando o chão, até que...

SOA o Sinal Sonoro para saída. Vários adolescentes saem das classes que dão acesso ao corredor. Imediatamente o corredor fica repleto de alunos uniformizados. Todos aparentam ter entre 12 e 15 anos. Meninos e meninas. Eles seguram livros e cadernos nas mãos. Todos conversam ao mesmo tempo, tornando impossível entender o que falam. Aos poucos os alunos deixam o corredor, partindo em direção a saída.

Após quase todos os alunos saírem, no final da aglomeração surge Jonas, 13 anos, pele clara, obeso, segurando livros e cadernos nas mãos. Ele caminha lentamente em direção a porta de saída. Ele está sozinho. Seu semblante expressa tristeza a desânimo.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DA DIREÇÃO - DIA

Eleonor, 52 anos, usando óculos, está sentada à sua mesa. Cíntia, 42 anos, cabelos negros, bem vestida, está sentada à frente da mesa de Eleonor. Eleonor não faz contato visual com Cíntia, mantém seus olhos sobre uma folha de papel que está sobre sua mesa.

CÍNTIA

A senhora conhece meu filho,
conhece a boa educação que demos
a ele. O Fernando não merecia ser
tratado daquela maneira.

ELEONOR

(olha para Cíntia)

Sim, eu sei, Cíntia. Só que nesta
escola, os professores tem a
liberdade de tomar as decisões
cabíveis para cada caso, se é que
a senhora me entende?

CÍNTIA

Eu entendo, Eleonor. Entendo
também que a direção tem a
obrigação de contratar
professores à altura da
mensalidade que cobram. Meu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

CÍNTIA (...cont.)
marido da duro nas empresas dele
para garantir o melhor para o
futuro de nosso filho. Queremos
bons professores!

ELEONOR
(tira o óculos e passa as
mãos sobre os olhos)
Cíntia... Willian é um bom
professor, teve uma excelente
formação, está à altura desta
instituição.

CÍNTIA
Por favor, Eleonor. Eu não sou a
primeira a duvidar da competência
daquele sujeitinho. Na última
reunião o nome dele foi muito
citado negativamente. Minhas
amigas da sociedade estão
pensando seriamente em tirarem os
filhos desta escola por causa
daquele... daquele... bom, deixa
pra lá. O que tenho a dizer é que
estou pensando a mesma coisa.
Fique sabendo disso, Eleonor.

ELEONOR
Acho que vocês estão equivocadas,
Cíntia.

Cíntia se levanta da cadeira.

CÍNTIA
Tudo bem, Eleonor. Eu já disse o
que queria dizer. Só acho que
você, na posição de diretora
deste colégio, deveria pensar
melhor sobre o assunto. Acho que
um professor como esse Willian
não é bom para a reputação desta
instituição.

Cíntia dá as costas para Eleonor, caminha rapidamente até
a porta e SAI.

Eleonor suspira preocupada.

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA/RUA - DIA

Rodinhas de alunos conversando. Alguns fumam enquanto
conversam.

Jonas caminha sozinho.

(CONTINUA...)

Fernando, 13 anos, cabelo caído na testa, está encostado no muro da escola e fuma um cigarro. Ele cutuca André, 12, que está ao seu lado.

FERNANDO
(gesticula com a cabeça em
direção a Jonas)
Olha o rolha de poço.

ANDRÉ
(pegando o cigarro de
Fernando)
Deixa eu dar uma tragada?

Fernando exita em dar o cigarro para André, o leva até a boca, puxa um longo trago e depois o joga no chão.

FERNANDO
Vamô dá uma lição nesse gorducho!

ANDRÉ
Demorô.

Os dois partem em direção a Jonas.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA

Catarina, 26 anos, cabelos loiros, trabalha em sua mesa. Ela digita um documento em seu computador.

Estela, 38 anos, cabelos negros e curtos, vestida elegantemente com um terno feminino, ENTRA carregando consigo uma pasta feminina.

ESTELA
Boa tarde, Catarina. Um cliente me ligou e deve chegar daqui a meia hora. Eu preciso dar alguns telefonemas particulares, quando ele chegar ofereça um café e diga para ele esperar um pouco, Ok?

CATARINA
Tudo bem, Dra Estela.

Estela dá alguns passos em direção a porta de sua sala, mas recua e volta até a mesa de Catarina.

ESTELA
Hum... Você mudou seu perfume?

CATARINA
Não, é o mesmo de sempre.

(CONTINUA...)

ESTELA

O cheiro está diferente hoje.

Catarina tenta conter um sorriso que insiste em escapar de seus lábios.

CATARINA

A senhora gostou?

ESTELA

(rude)

Até que é bom, mas tente usar com mais moderação. Não pega bem uma secretária com um perfume muito chamativo. Tudo bem?

CATARINA

Desculpe, vou tomar mais cuidado da próxima vez, Dra Estela.

Estela sorri discretamente e se dirige até sua sala. Catarina compõe um semblante de decepção e volta a trabalhar no computador.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DA DIREÇÃO - DIA

Eleonor olha pela vidraça de sua janela. Parece estar com o pensamento distante. Ela toma um pouco de café do copo descartável que segura em sua mão.

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA/RUA - DIA

Jonas caminha. Fernando e André se aproximam dele.

FERNANDO

Ei! Gordão?

Jonas vira-se para Fernando. Fernando chega de encontro a ele e o empurra com força. Jonas cai de costas no chão. Seus cadernos e livros se espalham. Os outros alunos que estão presentes no local começam a dar gargalhadas.

FERNANDO (CONT'D)

Levanta, Gordo! Ou será que nem consegue se mexer com essa banha toda?

P.O.V DE JONAS

Um círculo de garotos e garotas se formou ao seu redor. A grande maioria está rindo.

VOLTA À CENA

(CONTINUA...)

Fernando balança a cabeça em sinal de desprezo a Jonas. André também ri muito ao seu lado. Fernando dá um toque na mão de André. (Toque de Malandro)

Cíntia procura por Fernando em meio a confusão.

André Olha para trás e vê Cíntia.

ANDRÉ

Ei, Fernando, sua mãe.

Fernando Vê sua mãe e vai ao encontro dela. Jonas pega seus livros e cadernos do chão e corre.

Fernando chega até Cíntia.

CÍNTIA

Estava te procurando, Fernando. O que era aquele grupinho ali na frente?

FERNANDO

Nada mãe, era só uma brincadeira.

CÍNTIA

Vamos embora meu filho, já falei com sua diretora sobre aquele seu professor irresponsável. Está tudo bem.

FERNANDO

Valeu, mãe.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DA DIREÇÃO - DIA

Eleonor senta-se à sua mesa e respira fundo. Ela pega o telefone e disca um número.

ELEONOR

(no telefone)

Alô? Márcia? O Willian está aí na sala dos professores? Está? Diga a ele que eu preciso falar com ele agora. Tudo bem? Obrigada.

Eleonor desliga o telefone.

INT. CARRO EM MOVIMENTO - DIA

Cíntia dirige, ao seu lado está Fernando, teclando em um Notebook.

CÍNTIA

Aquele professor Willian não tinha o direito de anular sua
(MAIS...)

(CONTINUA...)

CÍNTIA (...cont.)
prova. Sei que você não estava
colando.

FERNANDO
(sem tirar os olhos do
notebook)
É...

Cíntia faz um rápido cafuné na cabeça de Fernando.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DA DIREÇÃO - DIA

Eleonor, usando os óculos, está em sua mesa digitando
alguma coisa no computador.

Ouvimos duas batidas na porta.

ELEONOR
Pode entrar.

Willian, 32 anos, negro, cabeça raspada, vestindo calça
social e camisa, abre a porta e Entra.

WILLIAN
Pois não, Dona Eleonor.

ELEONOR
Sente-se, por favor.

Willian se senta na cadeira que fica em frente a mesa de
Eleonor.

ELEONOR (CONT'D)
Aceita uma água, um café?

WILLIAN
Não senhora, obrigado. Acabei de
tomar uma xícara de chá agora há
pouco na sala dos professores.

ELEONOR
Muito bem...

Eleonor tira seus óculos e os coloca cuidadosamente sobre
a mesa.

ELEONOR (CONT'D)
Professor Willian, faz pouco mais
de um ano que você leciona
História para os alunos de quinta
a oitava série desta escola. E eu
gostaria de dizer que sempre
estive muito satisfeita com o seu
trabalho desempenhado nesta
instituição. As avaliações não me
(MAIS...)

(CONTINUA...)

ELEONOR (CONT'D) (...cont.)
deixam mentir. Desde que você assumiu, as notas das classes em sua disciplina aumentaram consideravelmente.

WILLIAN
Obrigado, Dona Eleonor. Mas onde a senhora quer chegar?

Eleonor desvia o olhar de Willian e olha para seu computador.

ELEONOR
Estive fazendo alguns cálculos com os donos deste colégio e chegamos a conclusão que estamos passando por uma situação muito difícil financeiramente e...

WILLIAN
E por isso a senhora vai me demitir?

ELEONOR
(olha para Willian)
Olhe, Willian, eu gostaria muito que não fosse assim, tentei evitar, gosto muito do seu trabalho...

Willian esboça um sorriso sarcástico e balança a cabeça negativamente. Eleonor, constrangida, coça a nuca.

ELEONOR (CONT'D)
Você é um professor muito jovem, não terá dificuldades em conseguir outra escola para continuar lecionando. Eu poderei indicar você a outros colégios, você pode contar comigo.

Willian se levanta da cadeira.

WILLIAN
Não precisa esconder o jogo comigo, Dona Eleonor. Sei muito bem o que está acontecendo aqui.

ELEONOR
Não sei o que você quer dizer com isso, professor Willian.

Willian se afasta da mesa de Eleonor, vai até a vidraça e fica olhando para o lado de fora.

Breve silêncio.

Willian vira-se, respira fundo e volta a se sentar na cadeira.

ELEONOR (CONT'D)

Eu sei que é um momento difícil,
mas como eu disse: Você é jovem,
vai conseguir logo outro emprego.

WILLIAN

(tom de voz alto)

Sei que a senhora está me
demitindo porque sou negro, e
sendo eu negro, não agrado a alta
sociedade que coloca seus filhos
nesta escola!

ELEONOR

Não é nada disso que você está
pensando.

WILLIAN

Já recebi telefonemas racistas
anônimos, vejo como os pais me
olham nas reuniões mensais.
Convivo diariamente com alunos
racistas fazendo piadinhas nas
minhas costas. Até meus colegas
professores, que são educadores,
que deveriam ter caráter e
mentalidade suficiente para
dissipar o preconceito guardado
em suas entranhas. Até eles, não
digo todos, mas alguns, tentam
disfarçar, mas não conseguem
esconder o incômodo de dividirem
a mesma sala comigo.

Eleonor não consegue olhar nos olhos de Willian.

WILLIAN (CONT'D)

Sei que a senhora está tentando
fazer o melhor para si mesma e
pelo seu trabalho. Mas fique
sabendo que não vou digerir esta
situação e tentar levar minha
vida normalmente. Se existe o
melhor a se fazer, é tentar
mostrar todo o preconceito que
existe sobre essa gente. E eu vou
mostrar, nem que isso possa
custar caro.

ELEONOR

Não tenho nada contra você,
Professor Willian. Fique sabendo
disso.

(CONTINUA...)

WILLIAN

A senhora pode não ter nada
contra mim, mas tem muito contra
a sociedade. Como vocês querem
formar alunos, se vocês ainda não
se formaram como gente?

ELEONOR

(vira-se para seu
computador)
Amanhã acertaremos os detalhes de
sua demissão. Volte aqui pela
manhã.

Willian olha com desprezo para Eleonor, se levanta da
cadeira, abre a porta e SAI.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - DIA

O quarto é grande e bem organizado. Jonas coloca seus
livros e cadernos sobre a mesa do computador. Depois ele
vai até seu guarda roupa. Na porta do guarda roupa há
colado um poster de um surfista surfando em alto mar.
Jonas se abaixa e abre a última gaveta de seu guarda
roupa. Ele retira as toalhas de rosto que estão na gaveta
e pega uma barra de chocolate que estava escondida. Ele
pega as toalhas, guarda e fecha a gaveta. Jonas se levanta
e abre a embalagem do chocolate. Ele se senta em sua cama
e começa a comer o chocolate.

SÍLVIA (O.S)

Jonas! Vem almoçar!

Jonas esconde a barra de chocolate debaixo do colchão de
sua cama.

INT. CASA DE JONAS - COZINHA - DIA - CONTINUANDO

Jonas arrasta a cadeira e se senta à mesa. Sílvia, 40
anos, magra, estatura mediana, serve a Jonas um prato com
um pouco de arroz e um filé de frango grelhado. Jonas pega
o garfo que está sobre a mesa e começa a comer
rapidamente.

SÍLVIA

Vê se come devagar, Jonas. A
comida não vai fugir do seu
prato.

Jonas continua comendo depressa.

SÍLVIA (CONT'D)

Devagar!

(CONTINUA...)

Jonas respira e começa a comer a comida um pouco mais devagar. Sílvia abre a geladeira, retira uma travessa com salada verde e coloca sobre a mesa.

SÍLVIA (CONT'D)
Coma um pouco de salada.

JONAS
Não quero.

SÍLVIA
Coma pelo menos um pouco de salada, faz bem pra você, filho.

JONAS
Não gosto de salada, mãe.

Sílvia suspira e se senta ao lado de Jonas.

SÍLVIA
Você só quer comer porcaria, não é? Olha o seu tamanho, Jonas.

Jonas para de comer e olha para Sílvia.

SÍLVIA (CONT'D)
Já não sei mais o que faço com você. Realmente estou cada vez mais desanimada com você, Jonas. Você não quer praticar esportes. Faz regime porque eu fico no seu pé. Por que você não experimenta fazer Judô? O filho da Isaura está fazendo. Ele já chegou a viajar pra fora do estado pra disputar competições. Está dando muito orgulho pra ela.

JONAS
Não gosto de Judô.

SÍLVIA
Você não gosta de nada! Só gosta de comer, comer, comer, e ficar naquele maldito computador!

Jonas solta o garfo dentro do prato, se levanta e Sai.

SÍLVIA (CONT'D)
Vou conversar seriamente com seu pai, Jonas!

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA

A mesa está repleta de pastas com processos jurídicos. Estela, ansiosa, anda no centro da sala com um celular colado no ouvido.

ESTELA

Atende, cachorro.

Estela fecha o flip de seu celular com força e o coloca no bolso de sua calça.

Catarina Entra.

CATARINA

O cliente das duas horas desmarcou.

ESTELA

Melhor assim, preciso sair. Esse cliente tem uma causa pequena. Seria melhor se ele desistisse de uma vez.

CATARINA

Posso fazer mais alguma coisa para a senhora?

ESTELA

Eu preciso sair e gostaria que você desse um jeito na minha mesa. Tem um monte de processos pra colocar em ordem. Você pode ficar na minha mesa até eu voltar.

CATARINA

Tudo bem, Dra Estela.

Estela tira seu paletó e o coloca pendurado em sua cadeira. Ficando apenas com a camisa.

ESTELA

Pra completar meu dia ainda tenho que aturar esse calor.

CATARINA

A senhora vai demorar?

ESTELA

Em menos de meia hora estou de volta. Acho que é tempo suficiente para você arrumar essa bagunça.

(CONTINUA...)

CATARINA

Pode deixar.

ESTELA

Até logo.

Estela Sai e fecha a porta. Catarina se senta em sua mesa e começa a organizar a papelada.

Catarina para por um instante, se levanta e pega o paletó de Estela. Ela cheira o paletó, passando-o delicadamente em seu rosto. Um sorriso de desejo e satisfação brota de sua face.

INT. CASA DE WILLIAN - BANHEIRO - DIA

Chuveiro ligado. O vapor toma conta do ambiente. Willian está debaixo do chuveiro e com as mãos apoiadas na parede. A água cai sobre sua cabeça.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA

Plano fechado no rosto de Catarina mostrando seu sorriso de saciamento. O Plano se abre sobre a mesa de Estela e vemos Catarina se recompondo com o paletó de Estela ainda em suas mãos. Entendemos que Catarina se masturbou.

INT. CASA DE WILLIAN - SALA DE ESTAR - NOITE

Sentado em uma poltrona e iluminado pela luz de um abajur, Willian Lê o livro "Reflexões sobre o Racismo" de J.P. Sartre. Ele fecha o livro e coça o queixo. Deixando nítido de que está com o pensamento distante.

Willian coloca o livro sobre a mesinha onde está o abajur e pega um porta retrato que está ao lado do abajur.

INSERT - PORTA RETRATO

Willian está abraçado com um garoto mulato de aproximadamente sete anos. Os dois estão sorrindo.

VOLTA À CENA

Willian sorri, beija o porta retrato e o coloca de volta na mesinha.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas, deitado em sua cama, ouvindo uma discussão.

(CONTINUA...)

SÍLVIA (O.S)

Você acha que eu dou conta de tudo sozinha? Hein? Me responda, Otávio.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE ESTAR - NOITE

Otávio, 42 anos, cabelos grisalhos, sentado no sofá e com um jornal nas mãos, ouve Sílvia, que está de pé em sua frente.

SÍLVIA

Eu não aguento mais, as notas do Jonas estão caindo. Não sei mais o que fazer.

OTÁVIO

E o que você espera de mim, Sílvia? Eu passo o dia todo no escritório.

SÍLVIA

Você não tem voz ativa de um pai, não cobra nada de seu filho. Por isso ele está daquele jeito: gordo, sem amigos, parece um bicho do mato. Amanhã eu vou até o colégio dele, saber o que está acontecendo.

OTÁVIO

Amanhã eu falo com ele, pode deixar.

SÍLVIA

É o mínimo que você deve fazer. Eu já não dou conta de tudo sozinha.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas coloca o travesseiro sobre a cabeça.

OTÁVIO (O.S)

As notas dele nunca foram ruins.

SÍLVIA (O.S)

É, mais estão muito piores. Sabe o que a professora de matemática me disse na última vez que fui até o colégio dele?

OTÁVIO (O.S)

Hã?

SÍLVIA (O.S)

Que Jonas parece que medita durante as aulas. Seu corpo está presente, mas seu espírito não. Você acha que é fácil pra mim ouvir uma coisa dessas?

Jonas chora junto ao seu travesseiro.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA

Estela Entra, vestida com seu terno e segurando sua pasta. Catarina sorri para ela em sua chegada.

CATARINA

Bom dia, Dra Estela.

ESTELA

Bom dia, Catarina. O que temos para hoje?

CATARINA

Um homem chamado Willian ligou. Ele era professor de uma escola particular e disse que foi demitido sem uma razão coerente. Marquei seu primeiro horário disponível para ele.

ESTELA

Ótimo! Demissão sem motivo, partindo ainda de uma escola particular, deve gerar uma bela indenização.

(sorri)

Mande ele entrar imediatamente quando chegar.

CATARINA

Está bem.

Estela vai para sua sala.

EXT. CENTRO DA CIDADE/RUA - DIA

Lentidão. Carros e motocicletas dividem a grande avenida congestionada.

INT. CARRO DE WILLIAN - DIA

Willian dirige o carro. Está aborrecido com o calor e com o sonoro barulho do trânsito.

P.O.V DE WILLIAN

Ele Vê um enorme OUTDOOR em meio aos imensos edifícios. Se trata de uma propaganda de protetor solar. No OUTDOOR uma garotinha negra passa protetor solar nas costas de uma garotinha branca.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA

Estela está em sua mesa. Willian está sentado a sua frente. Estela parece pouco entusiasmada com a visita de Willian.

ESTELA

Não vejo motivo para processar o colégio.

WILLIAN

(franze a testa)

Não entendo. Fui discriminado por aquela diretora, está na cara.

ESTELA

Não há provas contra ela, Sr Willian.

WILLIAN

Há provas, muitas! Tenho gravados telefonemas racistas que recebi de pais dos alunos, tenho um relatório sobre as finanças do colégio, que provam que não estão passando por dificuldades financeiras. Motivo pelo qual a diretora Eleonor disse que estava me demitindo. Como pode não haver provas?

ESTELA

Pode até ter algum fundamento estas suas provas, mas nada que convenceria o juiz.

WILLIAN

Sei que fui despedido injustamente. A elite não me queria lá. Ensinando seus filhos, seus filhos mimados e preconceituosos.

ESTELA

Agora quem está sendo preconceituoso é você. Viu? Acredito que você possa estar um pouco paranóico.

(CONTINUA...)

WILLIAN

Acha então que eu deveria procurar um psiquiatra, não uma advogada?

ESTELA

Não quis dizer isso, professor.

WILLIAN

(sorriso irônico)

A senhora está certa. Ninguém mais é racista hoje em dia. É fácil dizer isso. Acredito que seja até possível se pensar assim. Até que em um certo dia você se levanta e vê que seu novo vizinho é um negro. Ou quem sabe, em uma bela noite de sábado, sua filha convida seu novo namorado para jantar e você se depara com um negro sentado em sua mesa. Muitas pessoas são assim. Só conseguem enxergar sua verdadeira personalidade quando a questão bate sua porta.

Estela desvia o olhar de Willian.

Willian se levanta. Estela também se levanta e o acompanha até a porta.

ESTELA

Desculpe, mas não posso ajudar.

Estela abre a porta. Willian estende sua mão para Estela.

WILLIAN

Obrigado pelo seu tempo.

Estela aperta a mão de Willian. Willian Sai. Estela fecha a porta e caminha até sua mesa. Ela pega uma toalha descartável que está sobre a mesa e limpa a mão que apertou a mão de Willian.

INT. SUPERMERCADO - DIA

Jonas, segurando uma cestinha, caminha no corredor de utilitários higiênicos. Coloca uma embalagem de sabão em pó na cestinha, contorna o corredor e ENTRA no corredor de doces e chocolates. Jonas para em frente a uma prateleira com caixas de bombom. Ele toca com os dedos as caixas, mas parece indeciso se deve pegar ou não. Jonas dá dois passos para frente, para, volta até a prateleira e pega uma caixa de bombom.

NO CAIXA

A operadora termina de voltar o troco para um cliente. Jonas chega, coloca a embalagem de sabão em pó e a caixa de bombom sobre o caixa. A operadora pega a caixa de bombom.

OPERADORA
Nossa! Esses bombons são uma
delícia!

Jonas fica em silêncio. A operadora Olha para ele.

OPERADORA
(abre um largo sorriso de
deboche)
Você deve adorar, por isso está
gordinho assim.

ZOOM IN na boca da Operadora, mostrando seu aparelho nos dentes enquanto ela sorri.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA

Catarina trabalha em seu computador. Ouve-se risos vindo da sala de Estela. Catarina parece estar incomodada com os risos. Ela para de digitar e se levanta de sua mesa.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA -
CONTINUANDO

Estela está abraçada junto a parede com seu marido Cassiano, 32 anos, um homem bonito e de corpo atlético. Cassiano beija o pescoço de Estela que ri com as côegas.

Catarina ABRE a porta.

Estela e Cassiano se recompõem. Cassiano, constrangido, sorri para Catarina.

ESTELA
(irritada)
Desaprendeu a bater na porta,
Catarina?

CATARINA
Desculpe, Dra Estela, é que eu
pensei que a senhora estivesse
sozinha.

ESTELA
Mesmo quando eu estou sozinha
você deve bater na porta antes de
entrar, entendeu?

(CONTINUA...)

CATARINA

Sim senhora.

Estela se senta à sua mesa.

CASSIANO

Eu já vou indo, meu amor.

ESTELA

Vai estar em casa quando eu chegar?

CASSIANO

Vou malhar essa noite, querida, mas devo chegar por volta das nove.

ESTELA

Você e sua fixação por academia.

CASSIANO

Quero estar sempre em forma pra você.

ESTELA

E você, Catarina? O que tem para me dizer?

CATARINA

A senhora quer que eu ligue para algum cliente?

ESTELA

Não, Catarina, se eu quisesse eu mandaria, não precisa me perguntar isso.

Cassiano se aproxima de Estela e beija suavemente seus lábios. Catarina desvia seu olhar dos dois.

CASSIANO

Até logo, meu amor.

ESTELA

Juízo, Cassiano.

Cassiano sorri para Catarina, que retribui, e SAI.

ESTELA

E você, Catarina? O que faz aqui ainda?

CATARINA

(dirigindo-se para a porta)
Vou voltar para minha mesa, Dra Estela. Desculpe.

Catarina abre a porta e SAI.

EXT. CASA DE WILLIAN - DIA

Vemos a fachada da casa de Willian. Uma bela casa com as paredes pintadas de amarelo.

Sentado em uma cadeira que está sobre o gramado está Willian, folheando um jornal.

P.O.V de WILLIAN

Na página de classificados, um anúncio: Aluga-se apartamento pequeno.

INT. BOATE - NOITE

Música eletrônica em alto volume. Pessoas dançando na pista de dança.

Catarina, vestindo um vestido vermelho curtíssimo, anda em meio as pessoas.

Atrás do balcão, Lucas, 30, um barman, faz algumas pyrofagias enquanto prepara um drink. Catarina encosta no balcão e observa a arte do barman.

CATARINA

Que legal...

Lucas sorri para ela, coloca um copo em sua frente e a serve com um drink.

LUCAS

Esse é por minha conta.

Catarina pega o copo e experimenta o drink. Ela faz uma careta após beber.

CATARINA

Hum, que forte!

LUCAS

Esse drink é afrodisíaco. Eu mesmo criei.

CATARINA

Do que é feito?

LUCAS

É feito a base de Vodka com conhaque, misturado com um pouco de gengibre em pó, canela, licor de laranja e um toque especial. Perfeito para se tomar antes de uma noite de amor.

(CONTINUA...)

CATARINA

Acho que eu não deveria estar tomando ele então.

Lucas joga seu guardanapo sobre o ombro e aproxima seu rosto ao de Catarina.

LUCAS

Quando terminar de beber esse drink, certamente vai estar pensando diferente.

Catarina sorri.

CATARINA

Escute? Você não teria um drink que curasse dor de amor?

Lucas coça a cabeça.

LUCAS

Esse drink eu ainda não inventei, mas posso sugerir outras opções.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - NOITE

Catarina empurra Lucas para sua cama. Ele cai deitado na cama e Catarina se joga sobre ele. Os dois se beijam fervorosamente. Lucas se vira sobre Catarina e começa a tirar seu vestido vermelho.

CATARINA

Tira, tira, tira!

Lucas arranca o vestido de Catarina, deixando-a apenas com suas roupas íntimas: Uma Lingerie também vermelha.

Lucas beija o pescoço de Catarina e vai descendo até a barriga.

CLOSE NO ROSTO DE CATARINA, por sua expressão facial entendemos que está recebendo sexo oral.

Aos poucos a expressão de prazer muda para tristeza. E Catarina começa a derramar, contidamente, algumas lágrimas.

CATARINA

Chega, Lucas.

Lucas beija a boca de Catarina, que tenta esquivar seu rosto.

CATARINA (CONT'D)

Chega, não quero mais.

Lucas não ouve Catarina e continua beijando-a.

(CONTINUA...)

CATARINA (CONT'D)

Para!

Lucas se ajoelha diante de Catarina e tira a camisa. Catarina estende seu braço no peito de Lucas e o impede de deitar sobre ela.

LUCAS

O que foi?

CATARINA

Não quero mais.

Lucas tira o braço de Catarina de seu peito e volta a beijar o pescoço dela.

CATARINA (CONT'D)

(grita)

Eu sou lésbica, porra!

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - SALA DE ESTAR - NOITE

Catarina serve uma xícara de café para Lucas que está sentado no sofá. Lucas pega a xícara e Catarina se senta ao seu lado.

Lucas toma um pouco do café.

LUCAS

Até que foi engraçado.

CATARINA

(ri)

Fico até sem jeito.

LUCAS

Quer dizer que você é apaixonada por sua chefe?

CATARINA

Sou louca por ela. Fico trémula quando estou perto dela. Às vezes, quando estou em minha mesa, e ela se atrasa, meu coração fica apertado, penso que alguma coisa aconteceu, algum acidente, sei lá. E quando a porta se abre e ela entra, toda elegante, toda ereta e confiante de si mesma...

(suspira)

Ahhh...Meu coração dispara de alegria e ao mesmo tempo se acalma por saber que está tudo bem com ela.

(CONTINUA...)

LUCAS

Você nunca se declarou?

CATARINA

Não sou louca. Ela é uma mulher muito preconceituosa. Tem seus valores, mas também seus defeitos. Ela nunca entenderia.

Lucas coloca sua xícara sobre a mesinha de vidro que fica em frente ao sofá e coloca suas mãos nos ombros de Catarina.

LUCAS

Então deve se declarar imediatamente.

CATARINA

Como? Não posso fazer isso, já te disse.

LUCAS

Pense bem... Você a ama, mas não tem coragem de dizer isso a ela porque pensa que ela nunca entenderia. Então, o que você tem a perder? Se já sabe que ela não vai entender, você já está preparada para o pior, para a rejeição. E quem sabe, um milagre possa acontecer. Pense nisso.

Catarina sorri e abraça Lucas.

CATARINA

Você é muito otimista mesmo. Se eu não fosse lésbica, acho que me casaria com você.

LUCAS

Puxa vida, quando vi você, vestida daquele jeito, com esse jeitinho feminino, meu Deus... não poderia imaginar...

CATARINA

(segura a mão de Lucas)

Nem tudo é o que parece, Lucas. O ser humano é um produto com embalagem. Pode ser uma embalagem natural ou artificial. Às vezes, o próprio consumidor confecciona a embalagem que melhor convém para sua convivência.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

TOMADA AÉREA de um edifício de oito andares.

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - DIA

A porta do apartamento 77 é aberta. Edvaldo, 55, magro, calvo, segurando um jornal dobrado Sai e fecha a porta. Willian, segurando uma caixa de papelão, SAI do elevador e passa por ele. Edvaldo vira-se e observa Willian se dirigir até o apartamento 79, abrir a porta e Entrar.

INT. PADARIA - DIA

Edvaldo Entra e se dirige ao balcão. O balconista entrega um saco de pão para Helena, 62, cabelos brancos, acima do peso. Helena pega o saco de pão.

HELENA

Quanto fica?

BALCONISTA

R\$ 7,71

HELENA

Coloque na minha conta. Minha aposentadoria está atrasada este mês.

BALCONISTA

Tudo bem, Dona Helena. A senhora tem crédito infinito aqui.

HELENA

Que bom saber disso, pena que minha vida não é infinita.

Edvaldo coloca seu jornal sobre o balcão.

EDVALDO

(para o balconista)

Cinco pãezinhos e meia dúzia de pão de queijo, por favor.

BALCONISTA

É pra já, Seu Edvaldo.

O balconista se afasta do balcão.

HELENA

Bom dia, Edvaldo. Dormiu bem essa noite?

(CONTINUA...)

EDVALDO

Mais ou menos, minha coluna ainda me incomoda muito.

HELENA

Que pena. Pensei que já havia se libertado desse mal.

EDVALDO

Ainda não, Dona Helena.

HELENA

O senhor já se encontrou com nosso novo vizinho?

EDVALDO

Hum... Estava prestes a perguntar a mesma coisa para a senhora. Seria o rapaz...é... de cor?

HELENA

Sim, este mesmo, acabou de se mudar esta manhã. O sol mal havia nascido e ele já tinha colocado seus móveis no apartamento.

EDVALDO

Eu não ouvi, ele está no apartamento número 79, que fica em frente ao seu, não é?

HELENA

É, estou preocupada. Ele é... como eu posso dizer... sozinho, não vi nenhuma criança nem mulher.

O balconista entrega dois pacotes para Edvaldo.

BALCONISTA

Aqui estão: Os pães e os pãezinhos de queijo, Seu Edvaldo.

Edvaldo pega os dois pacotes.

EDVALDO

Depois eu acerto.

BALCONISTA

Ok.

Helena e Edvaldo vão saindo.

EDVALDO

(coloca a mão no ombro de Helena)

Vamos conversar mais sobre isso, Dona Helena.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DE AULA - DIA

A professora corrige as provas em sua mesa. Os alunos fazem silêncio enquanto lêem um livro em suas carteiras. Ao fundo da sala, sentado na última carteira da fila do canto da parede, está Jonas. Ele Lê seu livro de Português que está aberto sobre sua carteira.

Fernando está sentado na primeira carteira da fila que fica ao lado da fila de Jonas. Está mascando um chiclete enquanto Lê seu livro.

A professora se levanta de sua mesa e vai até a janela. Fernando, ao ver a professora olhando para o lado de fora, pega uma caneta, retira seu tudo de tinta, leva a mão até a boca, retira um pedaço de chiclete, o coloca na caneta, vira-se para trás, leva a caneta até a boca e assopra em direção a Jonas.

Jonas leva as mãos na cabeça e puxa o pedaço de chiclete que está grudado em seus cabelos.

Fernando vira-se para frente e não consegue conter uma sonora risada.

A professora vira-se para a sala de aula.

PROFESSORA

Silêncio.

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA - PÁTIO - DIA

Recreio. Alunos conversam em grupinhos. Nos bancos, alunos comem seus variados lanches. Jonas, sentado sozinho em um banco, come um sanduíche.

No banco ao lado direito de Jonas, dois garotos comem seus sanduíches. Eles olham para Jonas que come seu sanduíche muito depressa. Os dois garotos riem de Jonas.

Jonas olha para o lado e Vê os garotos rindo.

GAROTO 1

(para Jonas)

Calma, mastigue, depois engula.
Não tenha pressa, depois te dou
um pedaço do meu lanche, gordão.

Os dois garotos voltam a rir.

No banco ao lado esquerdo de Jonas, duas garotas que estão sentadas também riem de Jonas.

Jonas se levanta e SAI.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA

Estela, em sua mesa, fala ao telefone.

ESTELA

Preciso desses documentos para hoje... Não... amanhã fica complicado, sei... de jeito nenhum... Vou revisar o processo hoje a noite. Por favor, estou contando com isso. Até logo.

Estela coloca o telefone no gancho, retira-o do gancho e volta a ligar.

ESTELA (CONT'D)

(no telefone)

Catarina, venha para minha sala, agora.

Estela desliga.

Breve momento.

Catarina bate na porta e Entra.

CATARINA

Pois não, Dra Estela.

ESTELA

Catarina, preciso de você para me ajudar depois do expediente. Preciso rever um longo processo esta noite. Aquele sobre a falência da transportadora Viax, lembra?

CATARINA

Lembro sim.

ESTELA

Você pode aparecer na minha casa depois do jantar, por volta das 21:00hs, tudo bem pra você?

CATARINA

Sem problemas.

ESTELA

Perfeito, Catarina. Pode voltar ao trabalho.

CATARINA

Com licença.

Catarina SAI.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA -
CONTINUANDO

Catarina se senta à sua mesa, respira fundo e sorri.

EXT. RUA DA CIDADE - DIA

Willian, vestindo terno e gravata e segurando uma maleta preta, caminha ao lado de outras pessoas.

SÉRIE DE PLANOS:

- a) Willian Entra em um shopping.
- b) Willian entrega um currículo em um balcão. A atendente olha e devolve o currículo para Willian, fazendo sinal de não com a cabeça.
- c) Willian Entra em um supermercado.
- d) Um gerente, usando terno e gravata devolve o currículo para Willian, o gerente dá um tapinha no ombro de Willian.
- e) Willian Entra em uma agência de empregos.
- f) Willian se depara com uma longa fila dentro da agência.
- g) Willian Entra em um bar.

EXT. PRAÇA - DIA

Uma velha senhora alimenta os pombos com migalhas de pão. Um casal de velhinhos observa o belo chafariz localizado no centro da praça.

Willian, desanimado, se senta em um banco. Ele coloca sua maleta no chão, leva uma garrafa longneck de cerveja até a boca e toma um gole.

Após tomar o gole de cerveja, Willian coloca a garrafa em cima do banco, retira um lenço do bolso de sua calça e limpa sua testa suada.

P.O.V DE WILLIAN

Debaixo de uma árvore, um engraxate negro lustra os sapatos de um homem branco muito bem vestido. O homem sorri enquanto fala no celular.

VOLTA À CENA

Willian pega a garrafa de cerveja, toma outro gole e depois a joga no chão.

CÂMERA LENTA FOCADA na garrafa mostrando sua trajetória até cair no chão e se espatifar.

EXT. CASA DE ESTELA - NOITE

Uma bela e grande casa com a fachada iluminada, grades de ferro e chão de mármore. Um táxi para em frente ao portão. Catarina abre a porta e desce. Está vestida com uma saia e um blazer azul marinho. Ela retira o dinheiro de sua bolsa e paga o taxista. O taxista pega o dinheiro e sai com o táxi. Catarina vai até o portão, ameaça tocar o interfone, desiste, abre sua bolsa, retira uma necessárie e retoca a maquiagem. Depois guarda a necessárie na bolsa, arruma os cabelos e TOCA o interfone.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas abotoa uma camisa em frente ao espelho. A camisa é apertada. Ele sua. Sílvia está ao seu lado.

SÍLVIA

(junta os lados da camisa de Jonas)

Vamos, aperta que cabe.

JONAS

Não gosto dessa camisa, mãe.

SÍLVIA

(encara Jonas)

O que você quer? Que recebamos nossos parentes com você vestido como um mendigo?

JONAS

Não quero ir pra sala de jantar. Quero ficar aqui no quarto.

SÍLVIA

Não, de jeito nenhum. Você já se comporta feito um bicho do mato todos os dias. Tente pelo menos hoje se comportar como um garoto normal.

Jonas consegue abotoar todos os botões da camisa. A camisa fica apertada em seu corpo.

Sílvia Olha para o filho com olhar de insatisfação.

SÍLVIA

É...está mais ou menos.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - NOITE

Edvaldo tenta amarrar sua gravata. Luiza, 37 anos, magra, vestindo um vestido amarelo, pega na gravata de Edvaldo e a amarra corretamente.

EDVALDO

Obrigado, Luiza. O que seria de mim sem você?

LUIZA

Um homem menos elegante, talvez. Só isso.

EDVALDO

Um coroa brega, seria melhor.

LUIZA

Que isso, meu amor.

Edvaldo consulta seu relógio.

EDVALDO

Já são nove e quinze. Não quero chegar atrasado no jantar na casa do meu irmão.

LUIZA

Por falar em atraso, cadê o Pedro?

EDVALDO

Disse que ia direto pra casa do Otávio após sair da faculdade.

LUIZA

Que bom, então nos encontramos lá.

Edvaldo se dirige até a porta, abre e vai para...

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - NOITE

Edvaldo para em frente a porta e fica esperando por Luiza.

Willian, acompanhado por Carlos, 33, vestindo traje esportivo, passam por Edvaldo e Entram no apartamento 79: o apartamento de Willian. Edvaldo observa os dois e coça o queixo.

Luiza Sai do apartamento e fecha a porta.

LUIZA

Vamos?

(CONTINUA...)

EDVALDO
(olhando para a porta do ap.
de Willian)
Vamos.

Os dois vão para o elevador.

INT. CASA DE ESTELA - SALA DE ESTAR - NOITE

Sala ampla e arejada. Quadros famosos na parede. Um grande aquário fica localizado no centro da sala. Catarina observa os peixes no aquário.

Cassiano Entra, vestindo roupas próprias para malhar.

CASSIANO
Nossa, você é mesmo profissional.

CATARINA
(sorri)
Por quê?

CASSIANO
Vestida como se estivesse no
escritório.

CATARINA
É costume. Sempre trabalho
vestida a caráter.

CASSIANO
Acho então que você vai se
decepcionar com sua chefe.

Catarina sorri como se não entendesse o que Cassiano quis dizer.

CASSIANO (CONT'D)
Gostou dos peixes?

CATARINA
Muito... esse aquário é
maravilhoso.

Cassiano se aproxima do aquário.

CASSIANO
Também gosto de peixes.
Principalmente desse.
(aponta o dedo para um
peixe-gato)
Podem ser encontrados em quase
todo o planeta. É um peixe muito
democrático.

(CONTINUA...)

CATARINA

Interessante.

CASSIANO

Mas o que me faz gostar mais dele é pela sua facilidade de adaptação.

(coloca a mão no ombro de Catarina)

Pode viver em qualquer tipo de água. É um peixe sem preconceito. Está sempre apto para as diferenças e mudanças. Faz a limpeza do aquário, e nem por isso se sente inferiorizado.

Catarina se afasta de Cassiano.

CATARINA

Essa sala é bem grande, arejada.

CASSIANO

Bom, preciso ir, Catarina, a esteira me espera. Esse corpo me dá muito trabalho.

CATARINA

Até mais, Cassiano.

CASSIANO

Bom trabalho pra vocês.

CATARINA

Obrigada.

Cassiano SAI. Catarina expressa alívio em seu rosto.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - NOITE

Plano geral mostrando as janelas do edifício com as luzes acesas.

WILLIAN (O.S)

Conseguir emprego como professor no meio do ano letivo é muito difícil. A não ser que seja como substituto, mas neste caso não vale a pena. Ganha-se muito pouco.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - SALA - NOITE - CONTINUANDO

Willian está próximo a janela, segurando um copo com whisky. Carlos está sentado no sofá, também bebendo whisky.

CARLOS

Você já tentou outra coisa?

WILLIAN

Já. Mas está muito difícil. Diploma de professor não ajuda muito para outras áreas.

CARLOS

Logo aparece alguma coisa.

WILLIAN

Logo...não posso esperar muito. Tenho um filho, pensão pra pagar. Já era difícil com meu salário, imagine agora.

CARLOS

Vou entrar com representação na justiça contra o colégio Santa Rosa amanhã, mas é preciso que você saiba que será um processo longo.

Willian se senta ao lado de Carlos.

WILLIAN

Obrigado, Carlos. Nenhum advogado queria aceitar minha causa.

CARLOS

Não sou de dispensar trabalho.

WILLIAN

E eu queria apenas fazer meu trabalho. Mas fui impedido por pessoas racistas. Que se sentem superiores aos outros.

CARLOS

Mas você pode fazer qualquer coisa agora.

WILLIAN

Eu sei... qualquer coisa. Já me mudei para esse apartamento pequeno para reduzir as despesas com aluguel. Agora preciso ganhar dinheiro. Só não estou disposto a fazer o que meu pai fez a sua vida toda.

(CONTINUA...)

CARLOS

O que ele fazia?

WILLIAN

Meu pai foi engraxate. Trabalhava no centro da cidade, todos os dias, até aos domingos. Me lembro muito bem de quando eu o acompanhava. Podia ver na cara dos clientes a satisfação de terem seus sapatos lustrados por um homem simples. Acho que aquilo fazia com que eles se sentissem superiores de alguma maneira.

(toma um gole de whisky)

Mas eu fiz de tudo para sentir essa sensação. Depois que me formei e consegui meu primeiro emprego, fui até a praça central para engraxar meus sapatos. Para sentir o que os clientes do meu pai sentiam.

CARLOS

E qual foi a sensação?

WILLIAN

No começo eu me senti bem. Mas depois só consegui pensar no filho e na vida dura daquele homem que engraxava meus sapatos. Depois acabei deixando uma generosa gorjeta para o engraxate.

CARLOS

Seu pai foi um homem muito pobre, não foi?

Willian toma todo seu whisky de uma só vez.

WILLIAN

Foi sim. Mas nunca deixou faltar nada para mim e minha mãe. Como não quero deixar faltar nada para meu filho. Nem que para isso eu precise mudar meus conceitos e meus ideais de vida.

INT. CASA DE ESTELA - SALA DE ESTAR - NOITE

Catarina está sentada no sofá. Estela Entra, vestindo apenas uma longa camiseta que cobre pouco menos da metade de suas pernas.

(CONTINUA...)

ESTELA

Boa noite, Catarina. Desculpe a demora. Estava secando meus cabelos.

CATARINA

Boa noite, Dra Estela. Não tem problema. Estava admirando sua bela casa.

ESTELA

Estamos na minha casa, Catarina, não precisa me chamar de doutora aqui, por favor.

CATARINA

Tudo bem.

Catarina olha para as pernas de Estela.

ESTELA

Vamos até meu escritório?

INT. CASA DE JONAS - SALA DE JANTAR - NOITE

Sílvia Entra segurando uma assadeira com um frango assado. Na mesa, repleta de pratos, copos e travessas com diversas comidas, estão Otávio, Edvaldo, Luiza e Jonas. Sílvia coloca a assadeira sobre a mesa.

EDVALDO

Hum... o cheiro está delicioso.

SÍLVIA

E você como sempre muito gentil.

Sílvia se senta ao lado de Jonas.

SÍLVIA (CONT'D)

E o Pedro? Não vem?

EDVALDO

Já deve estar vindo pra cá.

OTÁVIO

Ele está indo bem na faculdade, Edvaldo?

EDVALDO

Sim, ele é muito aplicado. E também puxou a mim, vai ser um grande advogado.

OTÁVIO

Por falar nisso, meu irmão, acho que você se aposentou muito cedo.

(CONTINUA...)

EDVALDO

Pode ser, Otávio. Mas quando encontrei a Luiza, pensei: preciso de mais tempo para esse novo casamento.

SÍLVIA

Que amor!

LUIZA

Assim você me deixa tímida, Edvaldo.

OTÁVIO

Ele tem razão, Luiza. Depois que a Marta morreu, Edvaldo ficou muito tempo sozinho e triste, só pensava em trabalho. Quando conheceu você, tudo mudou.

EDVALDO

Um novo sol se abriu em minha vida.

Jonas fica calado na mesa, não participa da conversa.

EDVALDO (CONT'D)

E você, Jonas? Está indo bem na escola?

JONAS

Mais ou menos.

SÍLVIA

Esse aí não parece seguir os passos do primo.

LUIZA

Ele ainda é muito novo, não precisa pensar nessas coisas.

SÍLVIA

É, mas o Pedro na idade dele era o primeiro da classe.

EDVALDO

Verdade, o Pedro sempre foi extraordinário...como eu disse: Puxou ao pai.

Todos na mesa riem, menos Jonas.

SOM da campainha tocando.

SÍLVIA

Por falar nele.
(se levanta)
Com licença.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE ESTAR - NOITE

Sílvia vai até a porta e ABRE.

SÍLVIA
Até que enfim você chegou.

Pedro, 18 anos, magro, cabelos curtos, Entra com uma mochila nas costas e cumprimenta Sílvia com dois beijos no rosto.

PEDRO
Tudo bem, tia?

SÍLVIA
Tudo bem, e você, meu garoto,
como anda?

PEDRO
Estudando muito, a senhora sabe.
Direito requer muita disciplina.

SÍLVIA
Nossa, que inveja boa eu tenho de
você. Seu primo Jonas só me dá
desgosto.

PEDRO
Já estão jantando?

SÍLVIA
A mesa já está posta, mas não
começamos sem você. Vamos?

PEDRO
Posso deixar minha mochila aqui?

SÍLVIA
Claro, coloque aí no sofá.

PEDRO
Obrigado.

Pedro coloca a mochila sobre o sofá e acompanha Sílvia.

INT. CASA DE ESTELA - ESCRITÓRIO - NOITE

Estela, sentada em uma poltrona, Lê um processo de muitas páginas. Catarina está sentada em uma cadeira rente à mesa. Ela folheia uma lista telefônica.

ESTELA
(para de ler)
Ai, letras pequenas, minha vista
está me matando.

(CONTINUA...)

CATARINA

As letras são muito pequenas mesmo.

ESTELA

E então, encontrou?

CATARINA

Estou tentando, mas desconfio que este senhor tenha uma linha particular.

ESTELA

É bem provável. Levanta falso testemunho e depois some do mapa.

CATARINA

Pois é.

ESTELA

(se levanta)

Preciso de um café. Você quer?

CATARINA

Não, obrigada.

ESTELA

Bom, vou até a cozinha e volto em alguns minutos.

CATARINA

Tudo bem.

Estela caminha até a porta e deixa algumas páginas do processo caírem no chão. Ela se abaixa para pegar as páginas.

P.O.V DE CATARINA

Ao se abaixar, Estela deixa a mostra suas nádegas cobertas apenas por uma calcinha cor de rosa.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE JANTAR - NOITE

Sílvia, sentada à mesa, fatia o peito do frango. Otávio, Edvaldo, Luiza, Pedro e Jonas jantam.

SÍLVIA

Posso te servir frango, Edvaldo?

EDVALDO

Oh, claro. Sempre preferi carne branca.

Sílvia coloca um fatia de peito no prato de Edvaldo.

(CONTINUA...)

EDVALDO
Obrigado, Sílvia.

PEDRO
O jantar está ótimo. Você
preparou sozinha, tia?

OTÁVIO
Eu ajudei um pouco.

SÍLVIA
Um pouco seria o quê? Provar a
salada antes de ficar pronta?

Pedro ri.

OTÁVIO
Mais ou menos.

Jonas termina de comer o que tem em seu prato e pega mais
um pedaço de torta.

SÍLVIA
Jonas, já te disse para pegar
mais salada.

Jonas devolve o pedaço de torta e começa a se servir de
salada.

LUIZA
(para Sílvia)
Deixe o menino comer o que ele
quiser.

SÍLVIA
O problema é esse: Sempre comeu o
que quis comer. Agora olha o
tamanho dele.
(para Jonas)
Se continuar comendo assim,
quando estiver na idade do Pedro
não vai passar mais por aquela
porta.

Jonas larga o garfo e a faca sobre o prato e SAI correndo
da mesa.

SÍLVIA
Jonas! Volte aqui!

OTÁVIO
Deixa, Sílvia. Ele anda sensível
ultimamente.

SÍLVIA
Que falta de educação, meu Deus.

(CONTINUA...)

EDVALDO

Na idade dele é assim mesmo.

SÍLVIA

Não sei mais o que fazer com esse menino.

PEDRO

Ele está entrando na adolescência.

SÍLVIA

(para Edvaldo)

Vamos trocar de filhos?

Todos na mesa riem.

INT. CASA DE ESTELA - COZINHA - NOITE

Estela abre a tampa da garrafa de café que está sobre a mesa, enche uma xícara que está em sua mão e bebe.

ESTELA

(franze a testa)

Que horror!

Estela coloca a xícara sobre a mesa, vai até a geladeira, abre e retira uma caixa de leite. Ela vai até a mesa, coloca um pouco de leite em seu café e bebe.

ESTELA (CONT'D)

(levanta as sobrancelhas)

Hum...

INT. CASA DE ESTELA - ESCRITÓRIO - NOITE

Catarina para de consultar a lista telefônica e fica pensativa.

LUCAS (V.O)

E quem sabe, um milagre possa acontecer.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas chora. Abre a gaveta de seu guarda roupa, retira uma barra de chocolate e come compulsivamente.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE ESTAR - NOITE

Otávio, Edvaldo, Luiza, Pedro e Sílvia tomam café no sofá.

OTÁVIO

E então, Pedro. Está otimista com seu futuro no direito?

PEDRO

Otimista eu estou. Espero também estar preparado.

EDVALDO

(para Pedro)

Não precisa se preocupar com isso. O tempo conta a favor nessa profissão. Quanto mais velho você ficar, mais preparado estará.

PEDRO

É verdade.

SÍLVIA

Pelo menos uma profissão onde a idade conta a favor.

OTÁVIO

Edvaldo, você ainda mantém aquela sua teoria sobre a gota d'Água do diabo?

EDVALDO

Claro! Essa teoria me acompanha até hoje, no meu dia a dia.

SÍLVIA

Gota d'Água do diabo? Que teoria é essa?

Pedro se levanta.

PEDRO

Preciso ir ao banheiro. Já ouvi muito sobre essa teoria. Devo admitir que não concordo com ela.

SÍLVIA

(para Pedro)

Fique a vontade, querido.

Pedro SAI.

SÍLVIA (CONT'D)

Mas conte sobre essa teoria, Edvaldo. Estou curiosa.

(CONTINUA...)

LUIZA

Lá vêm.

Edvaldo cruza as pernas como um intelectual.

EDVALDO

Quando eu era advogado, defendi muitos culpados e inocentes. Após alguns anos, só de olhar para o rosto do cliente, antes mesmo de trocar uma só palavra, já sabia se ele era culpado ou inocente. Conseguia diagnosticar sua personalidade.

SÍLVIA

Como assim? Como podia saber?

EDVALDO

Não sei explicar muito bem, mas... cada pessoa nasce com uma marca estampada em seu rosto. Uma digital gravada no fundo dos seus olhos e na superfície de seu rosto. Um jeito típico de andar, de falar especificamente. Possuem uma gota d'Água do diabo, como eu costumo chamar.

OTÁVIO

(ri)

Dá pra acreditar nisso?

LUIZA

Edvaldo sempre teve essa mania.

SÍLVIA

Olha, eu achei interessante.

EDVALDO

(para Sílvia)

E posso garantir pra você, eu nunca me enganei.

OTÁVIO

Está mais pra vidente, então.

Luiza e Otávio riem.

EDVALDO

Não me considero um paranormal, apenas um observador de personalidades.

Pedro Entra e se senta.

PEDRO

Então? Ele contou sobre a gota d'Água do diabo?

OTÁVIO

Contou. E sua tia gostou da estória.

SÍLVIA

Gostei mesmo, e acreditei.

EDVALDO

Isso me ajudava muito nos tribunais, conseguia explorar as fraquezas dos adversários. Sem contar que me ajuda ainda mais na vida pessoal.

INT. CASA DE ESTELA - ESCRITÓRIO - NOITE

Estela Entra segurando sua xícara de café.

Catarina OLHA fixamente nos olhos de Estela.

Estela desvia o olhar, toma um pouco de café e coloca a xícara sobre a mesa. Catarina se aproxima de Estela.

ESTELA

Desculpe a demora, Catarina. Tive que passar um café novo. O da garrafa estava frio.

Catarina continua a olhar fixamente para Estela.

ESTELA (CONT'D)

Por que está me olhando assim?

CATARINA

Sei que a senhora nunca vai me perdoar, mas eu preciso arriscar.

ESTELA

Não estou entendendo o que você está querendo dizer.

Os olhos de Catarina marejam.

CATARINA

Espero apenas que não me odeie depois disso.

ESTELA

Catarina, você está me assustando, o que está acontecendo?

(CONTINUA...)

Catarina segura o rosto de Estela e a beija compulsivamente.

Estela empurra Catarina bruscamente e limpa sua boca com o braço. Catarina coloca as mãos no rosto e se senta.

ESTELA
Que nojo...que nojo.

CATARINA
Eu sabia, não devia ter feito isso.

Catarina se levanta e tenta se aproximar de Estela, mas Estela estende o braço.

ESTELA
Fique onde você está!

CATARINA
Me escute, por favor.

ESTELA
Sai daqui.

CATARINA
Eu te amo, sempre te amei.

ESTELA
Sua suja, sua doente.

Catarina chora.

ESTELA (CONT'D)
Amanhã vou mandar outro advogado para te entregar os papéis da sua rescisão. Passe na sua mesa bem cedo, antes de eu chegar e pegue suas coisas.
(balança a cabeça negativamente)
Como pude contratar você? Uma doente, uma imunda...
(cospe)
Que horror...que horror.

Catarina limpa os olhos e vai até a porta. Ela abre a porta e OLHA para Estela.

ESTELA (CONT'D)
(grita)
Sai daqui!

Catarina SAI e fecha a porta. Estela volta a limpar a boca com a mão.

EXT. RUA/CALÇADA - NOITE

Chove. Catarina anda na calçada. Sua roupa está encharcada. Ela chora muito.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - BANHEIRO - NOITE

Catarina chora enquanto toma uma ducha.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - NOITE

Catarina, de camisola, deita em sua cama e coloca a cabeça no travesseiro. Esboça um sorriso mesclado com um choro. Arrasta sua mão lentamente para debaixo do travesseiro e pega uma foto.

P.O.V DE CATARINA

Na foto estão Estela e Catarina, ambas vestidas com roupa de trabalho. Catarina sorri largamente e Estela mantém pose profissional.

VOLTA À CENA

Catarina devolve a foto para debaixo do travesseiro e fecha os olhos.

FUSÃO PARA:

EXT. HORIZONTE - DIA

Bela imagem do nascer do sol.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - DIA

Jonas dorme em sua cama. Os raios do sol Entram pela janela e tocam seu rosto molhado.

Sílvia ABRE a porta e ENTRA.

SÍLVIA
Jonas! Acorde.

Sílvia vai até a cama e cutuca Jonas com a mão, ele acorda, mas mal consegue abrir seus olhos.

SÍLVIA (CONT'D)
O que aconteceu? Por que não se levantou para ir pra escola?

JONAS
(sonolento)
Hoje não tem aula.

(CONTINUA...)

SÍLVIA
Não tem aula? Jonas, abra os
olhos!

Jonas abre os olhos com dificuldade.

SÍLVIA (CONT'D)
Como não tem aula hoje?

JONAS
É dia de reuniões dos
professores.

SÍLVIA
Pois levante agora mesmo que vou
ligar para sua escola. E ai de
você se estiver mentindo.

Sílvia SAI a passos rápidos.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - COZINHA - DIA

Willian coloca pó de café na água que ferve no fogão. Um
telefone sem fio está entre seu ouvido e seu ombro.
Ouvimos o som das chamadas.

TATIANA (VOZ NO TELEFONE)
Alô?

Willian coloca o pote com o pó de café sobre o fogão,
segura o telefone com a mão, puxa uma cadeira da mesa e se
senta.

WILLIAN
Tatiana, tudo bem?

TATIANA (VOZ NO TELEFONE)
Não. O que aconteceu? Por que não
depositou a pensão este mês?

WILLIAN
Tive um pequeno problema, mas
logo vou resolver isso.

TATIANA (VOZ NO TELEFONE)
E o que eu tenho a ver com seus
problemas? Sou eu quem dou de
comer para o nosso filho, sou eu
quem o leva para o médico, sou eu
quem compra as roupas dele. O
mínimo que você pode fazer é
pagar a pensão em dia!

Willian, preocupado, passa a mão na cabeça.

(CONTINUA...)

WILLIAN

Me de só mais uma semana, por favor.

TATIANA (VOZ NO TELEFONE)

E nem um dia a mais. Se não coloco a polícia no teu pé.

WILLIAN

Fique tranquila, Tatiana...Agora, por favor, deixe eu falar com o Henrique um pouco.

TATIANA (VOZ NO TELEFONE)

Ele ainda está dormindo.

WILLIAN

Eu sei que ele está aí. Por favor.

HENRIQUE (VOZ NO TELEFONE)

(ao fundo)

É o papai?

WILLIAN

Filho!

TATIANA (VOZ NO TELEFONE)

Até logo, Willian.

SOM do telefone sendo desligado.

Willian, irritado, bate o telefone sobre a mesa. A água fervendo com o pó de café transborda sobre o fogão.

WILLIAN

(corre para o fogão)

Droga!

INT. CASA DE JONAS - COZINHA - DIA

Jonas, sentado a mesa, toma uma caneca de café e come um pedaço de bolo. Sílvia ENTRA e se senta a mesa.

SÍLVIA

Dessa vez você disse a verdade. Não tem aula mesmo hoje.

JONAS

(Sem expressão)

É.

SÍLVIA

Que papelão você fez no jantar de ontem, hein? Não sabia onde enfiar a cara. Deveria se

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SÍLVIA (...cont.)
espelhar no seu primo. Estuda e trabalha o dia todo e nem por isso se estressa facilmente.

JONAS
Problema dele.

Sílvia pega uma xícara e se serve de café.

SÍLVIA
Você é quem sabe. Se conseguir terminar o ensino fundamental e o médio, quero ver em qual faculdade você vai entrar? O Pedro estuda em uma faculdade pública, conseguiu vaga. Com as suas notas, não passa nem em uma faculdade clandestina.

Jonas toma seu café com o olhar gelado, parece que olha para o nada.

Sílvia se levanta e abre a geladeira.

SÍLVIA
(olhando para dentro da geladeira)
Acabou o leite.

Ela fecha a porta da geladeira e volta a se sentar.

SÍLVIA (CONT'D)
Já que vai ficar em casa mesmo, poderia ir até o mercado e comprar duas caixas de leite pra mim. Vou te dar um pouco de dinheiro a mais, assim pode comprar alguma coisa pra você. Não pode ver doce mesmo.

INT. SUPERMERCADO - DIA

Jonas, vestindo uma grande bermuda e uma camiseta larga, anda pelo corredor de laticínios. Pega duas caixas de leite e as colocam na cesta.

Ele caminha passando pelo corredor de utilitários higiênicos, dobra o corredor e chega até o corredor de doces.

P.O.V DE JONAS

Prateleira repleta de doces e guloseimas em geral.

VOLTA À CENA

(CONTINUA...)

Jonas estende seu braço, pega um pote de doce de leite e coloca em sua cesta. Caminha até o final do corredor e chega até a fila do caixa, onde há três pessoas a sua frente. Jonas para na fila.

P.O.V DE JONAS

A operadora do caixa passa os itens de um senhor acima do peso. Ela segura um pote de doce de leite, faz um comentário com o senhor e depois esboça um largo sorriso.

VOLTA À CENA

Jonas se afasta da fila e volta para o corredor de doces. Ele se encosta na prateleira, retira o pote de doce de leite da cesta e discretamente o coloca no bolso de sua bermuda.

NO CAIXA - MINUTOS DEPOIS

Jonas recebe o troco da operadora do caixa, pega sua sacola com as caixas de leite e Sai caminhando rapidamente. Pouco antes de chegar na porta de saída, um segurança o surpreende.

SEGURANÇA

Um momento, garoto.

INT. CASA DE JONAS - COZINHA - DIA

Sílvia, usando um avental, fatia algumas cenouras em cima da mesa. SOM do telefone TOCANDO.

Sílvia larga a faca e vai até a...

SALA DE ESTAR

Sílvia pega o telefone que fica sobre uma mesinha no canto da SALA e atende.

SÍLVIA

Pronto. Sim, sou a mãe dele.

(arregala os olhos)

O quê?!

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA

Estela Entra, para, olha para a mesa de Catarina que está vazia, balança a cabeça como se não se importasse, e caminha em direção a sua sala.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - SALA DE ESTAR - DIA

Catarina abre a porta e Entra. Está segurando uma caixa de papelão. Ela fecha a porta e joga a caixa em cima do sofá.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - COZINHA - DIA - CONTINUANDO

Catarina Entra e vai até o armário. Abre a gaveta e retira uma caixa de comprimidos tarja preta. Ela abre a caixa, retira quatro comprimidos da cartela e os coloca na boca.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - DIA - CONTINUANDO

Catarina fecha as cortinas de sua janela, deita-se na cama e apaga a luz do abajur.

EXT. AVENIDA - DIA

Um corsa sedam 1.8 anda em alta velocidade.

INT. CORSA SEDAM EM MOVIMENTO - DIA

Sílvia dirige, seu rosto expressa nervosismo. Jonas, sentado no banco do passageiro, chora silenciosamente com a cabeça baixa.

Sílvia evita olhar para Jonas, mas aos poucos acaba olhando para ele.

SÍLVIA

O que está acontecendo?

Jonas continua chorando cabisbaixo.

SÍLVIA (CONT'D)

O que está faltando pra você? O que eu estou fazendo de errado?

(grita)

Responde!

Jonas soluça ao chorar.

SÍLVIA (CONT'D)

Você tinha o dinheiro para comprar aquele maldito doce. Por que quis roubar, hein?

Sílvia retira uma mão do volante e bate em Jonas, que se encolhe no banco.

SÍLVIA (CONT'D)

Jonas, se não me responder agora vou parar esse carro e te dar uma

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SÍLVIA (CONT'D) (...cont.)
surra no meio da rua. Vamos,
Jonas, me responda!

Jonas engole o choro.

JONAS
Estava com vergonha de passar no
caixa.

SÍLVIA
Vergonha? Vergonha de quê?

JONAS
Da mulher do caixa. Ela ia caçoar
de mim.

SÍLVIA
Não me faça perder a paciência,
Jonas. Me responda a verdade.

JONAS
É por causa disso, por eu ser
gordo tenho vergonha de passar
doces no caixa.
(limpa as lágrimas com a
mão)
Todos iriam rir de mim.

Sílvia bufa e passa a mão na cabeça.

SÍLVIA
Meu Deus...Só me faltava essa: Um
filho com complexo. Eu mereço.
(soca o volante)
Eu mereço, merda! Merda! Merda!
Merda!

EXT. AVENIDA - DIA

O corsa sedam faz um zigue-zague na pista.

INT. CORSA SEDAM EM MOVIMENTO - DIA - CONTINUANDO

Jonas, assustado, fica olhando para sua mãe. Sílvia tenta se recompor.

SÍLVIA
(ofegante)
Agora pense bem, Jonas. Quem tem
um verdadeiro motivo para se
envergonhar aqui? Quem? Você, o
garoto obeso, complexado? Ou a
tola da mãe, que não soube educar
a porcaria do filho que tem?

(CONTINUA...)

JONAS
(piedoso)
Mãe...

SÍLVIA
Cale a boca, Jonas! Cale a boca,
por favor.
(olha para o retrovisor)
O que seu pai vai pensar sobre
isso, meu Deus?

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - DIA

Dois policiais caminham até a porta do apartamento de Willian. Um dos policiais bate na porta. Willian abre.

WILLIAN
Pois não, senhores?

POLICIAL 1
Senhor Willian da Silva?

WILLIAN
Sim, sou eu, qual o problema?

POLICIAL 2
Recebemos uma reclamação de sua
ex-esposa sobre uma pensão
atrasada. Precisamos que o senhor
nos acompanhe.

WILLIAN
Não, eu falei com ela esta manhã.
Disse que em uma semana
resolveria isso.

POLICIAL 1
Não podemos fazer nada. Temos uma
ordem para que o senhor nos
acompanhe.

WILLIAN
Vou ligar pra ela agora, esperem
um minuto.

POLICIAL 2
Senhor, é melhor resolvermos isso
lá na delegacia.

Helena abre a porta de seu apartamento. Ao ver os dois policiais conversando com Willian, ela imediatamente fecha a porta.

WILLIAN
(coloca a mão nos olhos)
Minha nossa Senhora...

(CONTINUA...)

POLICIAL 1
Queira nos acompanhar, Senhor?

WILLIAN
Tudo bem, tudo bem. Posso pegar meus documentos?

POLICIAL 1
Fique à vontade, Senhor. Nós esperaremos.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Edvaldo, sentado no sofá, Lê seu jornal e toma uma xícara de café. Duas batidas na porta. Edvaldo se levanta e vai atender. Ele abre e Helena está na porta.

EDVALDO
Boa tarde, Dona Helena.

HELENA
(nervosa, sussurra)
Posso entrar?

EDVALDO
Claro, Dona Helena, por favor.

Helena Entra e Edvaldo fecha a porta.

EDVALDO
Sente-se, por favor.

Helena se senta no sofá, Edvaldo também.

HELENA
(afoita)
Seu Edvaldo, o senhor não sabe o que eu acabei de ver!

EDVALDO
O que foi, Dona Helena? A senhora parece que viu foi um fantasma.

HELENA
Pior, pior que isso.
(toma um fôlego)
O vizinho do 79 acabou de sair acompanhado pela polícia.

EDVALDO
Verdade?!

HELENA
Eu estava saindo de meu apartamento e dois policiais estavam falando com ele. Então eu
(MAIS...)

(CONTINUA...)

HELENA (...cont.)

voltei e fechei a porta, né, não se sabe do que esse sujeito pode ser capaz, pensei. Poderia reagir com tiro, me fazer de refém.

(gesticula o nome do pai)
Deus que me livre disso.

EDVALDO

Que coisa, Dona Helena. E por que será que a polícia levou ele?

HELENA

Não sei, eu peguei a conversa no final. Depois que fechei a porta fiquei espiando pelo buraco da fechadura e vi a polícia levando ele.

EDVALDO

Algemado?

HELENA

Não, mas acho que foi porque ele não reagiu.

Edvaldo coça o queixo.

EDVALDO

Isso é sério, Dona Helena. Temos que tomar cuidado com esse sujeito. Desde o primeiro dia que o vi sabia que cheirava a encrenca.

HELENA

Eu estou morrendo de medo. Já não dormia direito a noite. Ainda mais agora que vi ele sendo levado pela polícia. Jesus Cristo!

EDVALDO

Isso tem um lado bom. Quem sabe ele não volta mais, não é?

HELENA

E se ele voltar? E se ele voltar, Seu Edvaldo?

EDVALDO

Pode deixar, Dona Helena. Vou falar com o proprietário do apartamento dele. Esse é um edifício de família, de respeito. Não é lugar para um criminoso.

Helena se levanta e vai até a porta. Edvaldo a acompanha e abre a porta.

HELENA

Vou rezar para que ele não volte.
Muito obrigada, Seu Edvaldo.
Tenho certeza que o senhor, como
homem direito que é, vai saber o
que fazer.

EDVALDO

Obrigado a senhora por me passar
essa informação.

Helena vai para o corredor.

HELENA

(saindo)

Até mais, Seu Edvaldo.

EDVALDO

Até mais, Dona Helena. E tranque
bem a porta!

INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - DIA

Delegado Vieira, 52 anos, careca, toma leite em um copo descartável. Ele está sentado em sua mesa. Sentado a sua frente está Willian.

DELEGADO VIEIRA

O senhor deve conhecer a lei,
atrasar pensão é cana.

WILLIAN

Mas eu falei com minha ex-mulher,
ela me prometeu que esperaria até
o final da semana.

DELEGADO VIEIRA

Mas pelo jeito não quis esperar,
e a justiça também não espera.

WILLIAN

O que vai acontecer comigo?

DELEGADO VIEIRA

Terá que ficar detido até quitar
seu débito.

Willian pensa por alguns segundos.

WILLIAN

Tenho direito a um telefonema?

(CONTINUA...)

DELEGADO VIEIRA

É claro.

INT. ESCRITÓRIO DE EDGAR - DIA

Paredes mofadas e velhas. Papéis espalhados sobre uma mesa desorganizada. O telefone Toca. Edgar, um homem velho, de má aparência, vestindo uma camisa desabotoada e com um dente de ouro, atende.

EDGAR

Alô? Sim, é o Edgar... Willian?

Sim, me lembro de você...sei...

Precisa de quanto?

(balança a cabeça
positivamente)

Sim, claro que posso te ajudar.

Mas você sabe, não é? Também vou

precisar de sua ajuda

depois...Isso, com aquele

servicinho é lógico... Ótimo...

Onde você está?

(pega uma caneta e anota no
papel)

Já estou indo, fica frio.

INT. CASA DE JONAS - COZINHA - NOITE

Sílvia lava a louça do Jantar. Otávio enxuga.

OTÁVIO

Não seria o caso para procurarmos
um psiquiatra?

SÍLVIA

Me poupe, Otávio. Há tantos
garotos na idade dele com
problemas muito maiores.

OTÁVIO

Não sei. O Jonas me parece muito
deprimido ultimamente.

SÍLVIA

Deprimido por falta de ter o que
fazer. Fica naquele computador o
dia todo.

(para de lavar)

Taí, Otávio. Vamos cancelar a
internet do Jonas. Assim quem
sabe ele sai um pouco de casa pra
andar de bicicleta, jogar bola...

(CONTINUA...)

OTÁVIO
Acho boa ideia mesmo.

Otávio larga o guardanapo sobre a pia e segura na cintura de Sílvia.

OTÁVIO
(no ouvido de Sílvia)
Amanhã pensamos nisso, tenho ideias melhores para hoje.

Sílvia sorri e segura nas mãos de Otávio.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - NOITE

Catarina acorda em sua cama. Seus olhos estão inchados. O rádio relógio marca 21:49 hs.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas está sentado em frente ao computador.

INSERT - TELA DO COMPUTADOR:

CONVERSA NO MSN:

DIANA
Por que não coloca foto em seu perfil?

JONAS
Não tenho foto.

DIANA
Conta outra.

JONAS
É verdade.

FERNANDO
Amanhã é dia de duelo, seu gorducho!!!!

VOLTA À CENA

Jonas, assustado, desliga o monitor do computador.

INT. CASA DE JONAS - CORREDOR - NOITE - CONTINUANDO

Jonas Abre a porta de seu quarto, SAI e passa em frente ao quarto de seus pais. Ouvimos os gemidos que indicam que estão fazendo sexo. Jonas para e encosta o ouvido na porta do quarto.

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - NOITE

Willian Abre a porta de seu apartamento, Entra e bate a porta.

INT. APARTAMENTO DE HELENA - QUARTO - NOITE - CONTINUANDO

Helena, deitada em sua cama, acorda com o barulho da porta de Willian se fechando.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - SALA - NOITE - CONTINUANDO

Willian está abatido. Senta-se no sofá, retira seus sapatos e se deita.

INT. APARTAMENTO DE HELENA - SALA - NOITE - CONTINUANDO

Helena, aflita, encosta o ouvido na porta.

FADE OUT.

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA/RUA - DIA

Alunos Entrando pelo portão do colégio. Jonas vem andando rápido e olhando para os lados.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - CORREDOR - DIA - CONTINUANDO

Jonas se dirige para sua sala. Fernando e André estão na porta da sala. Fernando estende o braço impedindo a entrada de Jonas.

JONAS

Quero entrar.

FERNANDO

Opa, opa, opa. Sem pagar pedágio?
Que feio, gordinho.

JONAS

Não quero brincadeira.

Fernando pega no pescoço de Jonas.

FERNANDO

E quem tá de brincadeira aqui,
bolo fofo?

Jonas enche os olhos de lágrimas.

(CONTINUA...)

ANDRÉ

A menina vai chorar.

JONAS

Me solta.

FERNANDO

Experimenta chamar alguém, lá
fora vai ser pior.

Uma garota se aproxima da porta, Fernando empurra Jonas para a garota passar. A garota Entra na sala e sorri para Fernando. Ele faz biquinho para ela.

Jonas tenta passar, mas é seguro novamente por Fernando.

JONAS

O que você quer?

André ri para Fernando.

FERNANDO

Dinheiro, é lógico.

JONAS

Não tenho dinheiro.

ANDRÉ

Seu pai ganha bem, nós sabemos.

FERNANDO

Ou paga, ou apanha na saída.

JONAS

(chorando)

Não tenho dinheiro, eu juro.

FERNANDO

Tem sim, você deve gastar muito
dinheiro com comida pra ser gordo
desse jeito.

JONAS

Amanhã eu trago.

Fernando Olha para André e balança a cabeça ponderadamente. André balança os ombros.

FERNANDO

(solta Jonas)

Tá bom. Esperaremos até amanhã.

Jonas enxuga suas lágrimas.

JONAS

Obrigado.

Jonas Entra na sala de aula. Fernando dá um toque na mão de André. Os dois riem.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Willian passa pela portaria e desce os degraus que dão acesso à calçada. Helena caminha na calçada com um saco de pão nas mãos. Willian passa por ela. Helena olha assombrada para Willian e sobe os degraus correndo. Alguns pães caem do saco.

INT. PAPELARIA - DIA

Willian anda entre as prateleiras.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - COZINHA - DIA

Edvaldo toma café na companhia de Luiza e Pedro. Ouvimos batidas na porta.

LUIZA
Vou atender.

Luiza se levanta da mesa e SAI para atender a porta.

PEDRO
Quem será a essa hora da manhã?

EDVALDO
Acho que já sei.

Pedro termina de tomar sua xícara de café e se levanta.

PEDRO
Tenho que ir, pai.
(beija a cabeça de Edvaldo)
Tchau, tchau.

EDVALDO
Bom trabalho e bom estudo, filho.

PEDRO
Obrigado, pai.

Pedro SAI. Luiza Entra acompanhada por Helena.

EDVALDO
Bom dia , Dona Helena. Sente-se e tome café com a gente.

HELENA
Muito obrigada, seu Edvaldo, mas meu estômago já está muito embrulhado para aceitar qualquer coisa.

(CONTINUA...)

Luiza e Helena se sentam.

LUIZA

Minha nossa, o que aconteceu?

HELENA

Aconteceu o que mais temíamos,
Seu Edvaldo. O vizinho do 79 já
voltou para casa.

EDVALDO

É mesmo?

HELENA

Pior que sim. Dei de cara com ele
lá fora. Estava de saída.

EDVALDO

Que coisa, hein. Nossa justiça
tem muitas brechas para
beneficiar esses marginais. É uma
lástima.

HELENA

Só sei que a cada dia fico mais
insegura nesse edifício. Se o
apartamento não fosse da minha
filha, me mudaria agora mesmo.

LUIZA

Pessoal, vocês não se acham muito
paranóicos?

EDVALDO

Não mesmo, Luiza. Conheço esse
tipo de gente. Nunca me engano
com pessoas. Esse cara me parece
ser perigoso.

HELENA

Ai, minha Santa Maria!

EDVALDO

Fique calma, Dona Helena. O
proprietário do apartamento 79
está viajando, liguei para casa
dele ontem à noite. Mas garanto
para a senhora que quando eu
conseguir falar com ele,
tiraremos esse sujeitinho daquele
apartamento.

HELENA

Deus queira.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA

Estela, aborrecida, se levanta de sua mesa.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA -
CONTINUANDO

Bruna, 22 anos, maquiagem pesada, se atrapalha na mesa.
Não consegue colocar em ordem alguns papéis.

Estela chega na mesa.

ESTELA

Por favor, Bruna. Quanto tempo
você ainda precisa para colocar
em ordem esses documentos?
Preciso deles para ontem!

BRUNA

Já está quase pronto, Estela...

ESTELA

Dra. Estela, por favor!

BRUNA

Sim, sim, desculpe, Dra.

Estela dá as costas para Bruna, que fica cada vez mais
atrapalhada com os papéis.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESTELA - DIA -
CONTINUANDO

Estela ENTRA, bate a porta com força e vai para sua mesa.
Ela suspira e fica pensativa por alguns segundos.

ESTELA

(franze a testa e balança a
cabeça negativamente)

Dane-se

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - QUARTO - DIA

Willian abre a porta de seu guarda roupa e retira uma
impressora multifuncional. Ele a coloca na mesa do
computador.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - DIA

Jonas está em frente a seu computador. Sua expressão é de
raiva. Sílvia Entra.

(CONTINUA...)

SÍLVIA

Não precisa ficar com essa cara, não. Já liguei para seu provedor e pedi para cortarem o serviço de internet. De agora em diante você não vai mais passar o dia inteiro colado nesse maldito computador. Tente fazer alguma coisa mais saudável, como jogar bola, andar de bicicleta, sei lá.

JONAS

Não tenho amigos para jogar bola.

SÍLVIA

Dá um tempo, Jonas. Todo garoto na sua idade tem amigos. O problema é que você tem preguiça, isso sim.

Jonas se levanta, passa por Sílvia e SAI. Sílvia o segue.

INT. CASA DE JONAS - COZINHA - DIA - CONTINUANDO

Jonas abre a geladeira e retira uma travessa com pavê. Sílvia chega e pega a travessa.

SÍLVIA

(devolve a travessa na geladeira)

Você tá maluco, Jonas? Acabou de almoçar agora mesmo. Já quer comer de novo?

JONAS

Não comi sobremesa.

SÍLVIA

E nem vai comer. Cai fora daqui, garoto!

Jonas vai se retirando.

JONAS

(murmura)

Vagabunda.

SÍLVIA

O que você disse?!

Sílvia pega Jonas pelo braço e o puxa.

SÍLVIA (CONT'D)

Eu não ouvi direito, Jonas. Repita!

(CONTINUA...)

JONAS
Não falei nada, mãe.

SÍLVIA
Você me chamou de vagabunda, não
foi?

JONAS
Não...

Sílvia empurra Jonas no chão. Ele cai e começa a chorar. Sílvia pega uma escumadeira que está pendurada na parede ao lado da geladeira e começa a bater em Jonas.

JONAS
(gritando)
Não, mãe, não! Eu amo a senhora!

SÍLVIA
Você não me ama coisa nenhuma,
seu filho da puta! Ordinário!

Sílvia bate com muita força nas costas de Jonas. Ele se contorce no chão.

JONAS
(soluçando)
Para, mãe...

Sílvia, exausta, para de bater e solta a escumadeira no chão. Jonas, trêmulo, continua deitado.

Sílvia se senta ao lado de Jonas. Ela olha para o filho. Jonas tenta conter o choro. Sílvia, cuidadosamente, coloca sua mão na camiseta de Jonas. Ele contrai seu corpo. Sílvia suspende a camiseta e vê os enormes vergões que ficaram marcados nas costas de Jonas. Sílvia tenta segurar o choro, mas aos poucos chora copiosamente ao lado do filho.

JONAS
Por que você é assim comigo, mãe?

Sílvia chora e não consegue olhar para Jonas.

JONAS (CONT'D)
Não tenho culpa de ser como sou.

Jonas se senta no chão. Sílvia olha para ele, estende a mão para acariciar seu rosto, mas recua, se levanta e SAI. Jonas continua sentado no chão.

INT. BOATE - NOITE

Música Dance tocando a todo volume. Muitas pessoas dançando. Algumas sozinhas, outras acompanhadas.

Lucas, atrás do balcão, prepara um drink. Seu olhar está fixo na direção das pessoas que dançam.

P.O.V DE LUCAS

Catarina, usando uma minissaia e uma blusa decotada, dança e se insinua para ele.

VOLTA À CENA

Lucas esboça um sorriso intencionado para Catarina.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - QUARTO - NOITE

Willian digita alguma coisa em seu computador(não vemos o que é). O telefone sem fio que está na mesa Toca. Willian atende.

WILLIAN

Alô...Tudo bem, Edgar? Estou trabalhando nisso agora. Acho que vou virar a noite... Hã hã, amanhã de manhã já devo ter alguma coisa pra você... Mas preste bem atenção, cara, não quero meu nome veiculado ao que estou fazendo, ok? De maneira nenhuma, isso acabaria com minha vida... É... você sabe que sou contra isso. Só estou fazendo porque você me tirou daquela enrascada...Sei, sei...Tudo bem, então. Até amanhã, Edgar, um abraço, tchau.

Willian desliga o telefone, olha para a tela do computador e balança a cabeça contrariado.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Luz do abajur acesa. Jonas está em sua cama. Está usando roupas de dormir e seus olhos estão fechados. O rádio relógio que fica sobre a mesa do computador marca 23:45 hs. Jonas abre seus olhos e silenciosamente se levanta da cama.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE ESTAR - NOITE - CONTINUANDO

Luzes apagadas. Jonas entra segurando uma lanterna. Ele ilumina a estante. Passa a luz da lanterna sobre quadros, cinzeiro, dvd, televisão e chega até uma gaveta localizada na parte inferior da estante. Ele abre a gaveta, coloca sua mão dentro dela e retira algo. Ilumina com a lanterna e vê que pegou uma carteira. Jonas fecha a gaveta e SAI levando a carteira.

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE - CONTINUANDO

Jonas Entra, fecha a porta e acende a luz. Está ansioso. Senta-se na cadeira da mesa do computador, coloca a lanterna sobre a mesa e abre a carteira.

P.O.V DE JONAS

A carteira tem apenas alguns pedaços de papel em seu interior.

VOLTA À CENA

Jonas fica desesperado. Chacoalha a carteira e apenas uma moeda cai de dentro dela. Ele pega a moeda e a arremessa no chão.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - NOITE

Catarina, transpirando, se vira para o lado da cama. Lucas está deitado ao seu lado. Os dois estão nus. O lençol cobre seus corpos.

CATARINA

Consegui!

LUCAS

Viu? Disse que não seria tão difícil.

CATARINA

Estava mesmo precisando disso.
(toca o rosto de Lucas)
Obrigada, querido.

LUCAS

Sinceramente você não tem porquê me agradecer. Não fiz nenhum sacrifício.

CATARINA

É, eu percebi.

Lucas toca o rosto de Catarina.

(CONTINUA...)

LUCAS

Tente partir pra outra. Não volte a cair na depressão pela manhã.

CATARINA

Eu sei, Lucas. É que é muito difícil esquecer de uma hora pra outra o que eu sinto pela Estela.

LUCAS

Estou a sua total disposição, fique sabendo.

Catarina sorri e pega no queixo de Lucas.

CATARINA

Tá bom, fofo. Vou tentar.

LUCAS

Vamos continuar tentando?

CATARINA

Já?

Lucas agarra Catarina e eles se beijam debaixo do lençol.

INT. CASA DE JONAS - COZINHA - DIA

Close em uma caneca sendo enchida por café.

Sílvia serve a caneca para Jonas, que está na mesa.

JONAS

Não quero café.

SÍLVIA

Pois trate de tomar pra ficar acordado. Parece que não dormiu a noite.

JONAS

Estava com dores no corpo.

SÍLVIA

Não começa, Jonas.

Jonas toma um pouco do café. Otávio Entra e se senta à mesa. Sílvia frita ovos no fogão.

OTÁVIO

Bom dia, Querida.

SÍLVIA

Bom dia, Otávio.

(CONTINUA...)

OTÁVIO
Bom dia, filho.

Jonas fica com a expressão séria.

OTÁVIO (CONT'D)
(para Jonas)
De mau humor de novo, né?
(para Sílvia)
O que ele tem?

Sílvia serve uma caneca com café e um prato com ovos fritos para Otávio.

SÍLVIA
Sei lá. Ele fica sempre assim.

OTÁVIO
Tente se animar um pouco mais,
meu filho. Você ainda é um
garoto. Que problemas um menino
da sua idade pode ter?
(toma um pouco de café)
Na sua idade eu já trabalhava
ajudando meu pai na feira. O
Edvaldo tinha acabado de se
formar e estava começando a
trabalhar. Meu pai ficou sozinho
com a barraca. E eu fui ajudar.
Era uma vida dura.

SÍLVIA
E o Jonas ainda acha a vida dele
ruim.

OTÁVIO
Tente se animar, pelo menos um
pouco. Tudo bem?

Jonas olha para Otávio com a expressão mais animada.

JONAS
Pai...me dá dinheiro para tomar
um lanche na escola?

SÍLVIA
De jeito nenhum! Já acabei de
preparar seu lanche. Está dentro
da sua mochila.

JONAS
(para Sílvia)
Estou enjoado da sua comida.

Sílvia pega a escumadeira da frigideira e a aponta para Jonas.

SÍLVIA
Já esqueceu disso aqui?

Jonas abaixa a cabeça.

OTÁVIO
Calma, Sílvia.

Sílvia volta-se para o fogão.

OTÁVIO (CONT'D)
Estou sem dinheiro, Jonas. Estou apenas com meu cartão. Deixa pra amanhã, tudo bem?

Jonas pega sua mochila e SAI.

SÍLVIA
(para Otávio)
E você ainda adula ele.

EXT. RUA/CRUZAMENTO - DIA

Sinal vermelho. Jonas espera na calçada junto a outras pessoas. O sinal fica verde. As pessoas atravessam. Jonas lentamente atravessa a rua.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - CORREDOR - DIA

Fernando e André estão na porta da sala de aula. Jonas se aproxima e tenta entrar na sala ignorando os dois.

FERNANDO
(segura Jonas)
Pérai, Jonas. Não tá esquecendo de nada não?

JONAS
Não consegui o dinheiro.

FERNANDO
Então não entra!

ANDRÉ
E se contar pra alguém vai apanhar feito uma bichinha lá fora.

JONAS
Amanhã eu trago, prometo!

FERNANDO
Aqui você não entra!

Fernando empurra Jonas, ele cai de costas no chão. Outros alunos que estão próximos riem.

(CONTINUA...)

A inspetora Kátia, 44 anos, vê a confusão e se aproxima.

KÁTIA
(para Fernando)
O que está acontecendo aqui?

FERNANDO
Ele tropeçou.

A inspetora estende a mão para Jonas e o ajuda a se levantar.

KÁTIA
Sua roupa sujou, vá até o banheiro e se limpe.

JONAS
Obrigado.

A inspetora Kátia SAI. Jonas olha para Fernando.

FERNANDO
Se entrar na sala já sabe!

Jonas vai saindo e olha para trás, Fernando fecha o punho e soca a mão para intimidar Jonas.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA

Jonas, de frente ao espelho, limpa sua roupa. Seus olhos marejam.

SOA o sinal para entrar.

Jonas respira angustiado. Olha para os cantos do banheiro e se dá conta de que está sozinho. Ele ABRE a porta de um dos reservados, Entra, tranca a porta, tira sua mochila, abaixa a tampa do vaso sanitário e se senta.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - SALA - DIA

Willian, sentado no sofá, disca um número em seu telefone.

WILLIAN
Alô, Tatiana? É o Willian.

INTERCUT - CASA DE TATIANA / APARTAMENTO DE WILLIAN - DIA

Tatiana, 30 anos, branca, sentada no sofá, fala no celular.

TATIANA
O que você quer, Willian?

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN
Já recebeu a confirmação do
dinheiro?

CASA DE TATIANA

TATIANA
Recebi sim, por quê?

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN
Não havia necessidade de fazer o
que você fez.

CASA DE TATIANA

TATIANA
Pode até ser, mas tenho que
garantir o sustento do meu filho.

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN
Nosso filho, Tatiana, não se
esqueça disso... E é esse o
motivo de eu ter ligado pra você.

CASA DE TATIANA

TATIANA
O que você quer com ele? Ele está
na escola agora.

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN
Tatiana, eu quero ver o Henrique,
faz meses que você não manda ele
pra me visitar.

CASA DE TATIANA

TATIANA
Se você honrasse com seus
compromissos, talvez.

APARTAMENTO DE WILLIAN

Willian balança a cabeça contrariado.

WILLIAN

Você sabe que foi a primeira vez
que atrasei a pensão. E prometo
que foi a última.

CASA DE TATIANA

TATIANA

Esse final de semana não vai dá.
Tem uma festa de um amiguinho
dele.

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN

Acho que você quer que eu entre
com uma queixa agora, não é?

CASA DE TATIANA

TATIANA

Tá bom, tá bom. Só que ele não
vai poder passar o final de
semana.

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN

Pelo menos um dia, Tatiana.

CASA DE TATIANA

TATIANA

Amanhã é sexta-feira e ele não
terá aula por causa de uma
reunião. Eu o levo pra visitar
você e voltamos no mesmo dia. Se
você aceitar tudo bem, senão pode
entrar com sua queixa.

APARTAMENTO DE WILLIAN

WILLIAN

Tá certo, então, Tatiana. Você
sabe meu novo endereço. Fico
esperando vocês amanhã. Dê um
abraço no Henrique por mim.

CASA DE TATIANA

TATIANA
(seca)
Vou dar, Willian, passar bem.

Tatiana desliga o celular.

FIM DO INTERCUT.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DE AULA - DIA

A professora, em sua mesa, faz a chamada.

PROFESSORA
Diego?

DIEGO (O.S.)
Presente.

PROFESSORA
Fabiana?

FABIANA (O.S.)
Presente.

PROFESSORA
Fernando?

FERNANDO (O.S.)
Presente.

PROFESSORA
Gabriella?

GABRIELLA (O.S.)
Presente.

PROFESSORA
Jonas?...Jonas?...

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA

Jonas está sentado em cima do vaso sanitário. Ele ouve o barulho de pessoas entrando no banheiro, e por debaixo da porta vê as sombras.

Kátia Entra acompanhada pelo zelador.

Jonas fica apreensivo.

ZELADOR (O.S.)
Preciso lavar este banheiro ainda hoje. Essa garotada deixa isso aqui um chiqueiro.

(CONTINUA...)

KÁTIA (O.S)
É... tá uma bagunça mesmo.

Jonas fica tenso e suspende suas pernas.

KÁTIA (O.S)
Mas deixe isso pra mais tarde.
Preciso que lave a calçada do
pátio antes da saída para o
recreio.

ZELADOR (O.S)
A senhora é quem sabe.

Jonas respira aliviado.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - DIA

Lucas desperta Catarina com um beijo. Ela sorri e toca o
rosto de Lucas.

LUCAS
Dormiu bem?

CATARINA
Como a muito tempo não dormia.

LUCAS
Que bom.

Catarina se senta na cama.

CATARINA
Que horas são, Lucas?

LUCAS
Já é tarde.

CATARINA
Hum... Dormimos muito.

LUCAS
Não sei por que se preocupa com
isso, não precisa ir trabalhar
mesmo.

CATARINA
É verdade.

Lucas toca os cabelos de Catarina.

LUCAS
Que tal tomarmos um romântico
café da manhã?

CATARINA
Hum...Seria ótimo.

Lucas se levanta da cama.

LUCAS
Então, enquanto você se veste,
vou até sua cozinha para fazer o
café. Acho que já conheço bem seu
apartamento.

CATARINA
Não vá se perder, hein?

LUCAS
Só me perdi quando encontrei
você.

CATARINA
(sorrindo)
Que lindo!

Lucas SAI. Catarina fecha sua expressão e seu sorriso dá lugar à um semblante de tristeza e frustração.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - QUARTO - DIA

Willian coloca alguma coisa dentro de uma pasta amarela(não vemos o que é), mas podemos ouvir pelo contato com sua mão que se trata de alguma espécie de papel.

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - DIA - CONTINUANDO

Willian Abre a porta de seu apartamento e SAI. Está segurando a pasta amarela em sua mão. Ele fecha a porta do apartamento e se dirige para o elevador.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA - CONTINUANDO

Willian SAI do edifício. Helena vem chegando com uma sacola nas mãos e se encontra com ele nos degraus que dão acesso à rua. Helena Olha para a pasta na mão de Willian.

WILLIAN
(para Helena)
Bom dia, senhora.

Helena o ignora e Entra no edifício.

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - TÉRREO - DIA - CONTINUANDO

Helena caminha em direção ao elevador e Entra.

INT. ELEVADOR - DIA - CONTINUANDO

Helena fala consigo mesma.

HELENA

Bandidinho sem vergonha, ainda tem coragem de me cumprimentar. O que será que ele pensa que eu sou?

Helena tira algumas moedas do bolso e começa a contar.

HELENA (CONT'D)

Deixe eu ver quanto me sobrou.

Uma das moedas cai no chão. Helena se abaixa para pegar.

HELENA (CONT'D)

Aí, minhas costas.

Helena vê um bolinho de notas de cem reais no piso do elevador. Ela pega sua moeda e o bolinho de notas. O elevador para e Abre a porta. Helena SAI do elevador.

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - DIA - CONTINUANDO

Helena segura o bolinho de notas nas mãos. Ela olha fascinada para as notas.

HELENA (CONT'D)

Meu Deus, quanto dinheiro. Quem será que perdeu tudo isso?

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - COZINHA - DIA

Edvaldo toma café na mesa com Luiza.

EDVALDO

Sempre pensei assim: Todo criminoso merece pagar por seu crime. Pense comigo, Luiza: Um ladrão é perseguido pela polícia, ele é um ladrão amador, saiu correndo de um shopping com alguma coisa debaixo do braço. Todos pensam que é alguma coisa de valor, como jóias, algum eletrônico. Daí quando ele é pego, descubrem que ele furtava

(MAIS...)

(CONTINUA...)

EDVALDO (...cont.)
um livro de Dostoiévski. O que
você me diz sobre isso?

LUIZA
Talvez ele seja apenas um idiota
e pense que o livro seja valioso.
Ou seja um ladrão culto,
apaixonado por literatura.

EDVALDO
Como você mesmo disse: A ação faz
o crime, não quem pratica e nem a
circunstância. Muitas pessoas
defendem aquele ladrão que disse
que estava roubando para
alimentar o filho. Não importa o
motivo do crime, e sim o crime em
si.

LUIZA
Todo crime merece um castigo.

Helena Entra.

HELENA
Desculpe entrar sem bater, é que
estou muito nervosa.

EDVALDO
O que aconteceu agora, Dona
Helena?

HELENA
Olhe o que eu encontrei, seu
Edvaldo.

Helena mostra as notas para Edvaldo.

EDVALDO
E quanto tem aí, Dona Helena?

HELENA
Ainda não contei, por isso trouxe
para o senhor contar. Sou meio
lerda pra contar dinheiro. Só
conto mesmo minhas moedinhas.

LUIZA
Pobre de quem perdeu tudo isso.

EDVALDO
Me dê, deixe eu contar.

Edvaldo pega as notas. Ele começa a contar e estranha
alguma coisa nas notas.

(CONTINUA...)

HELENA
O que foi, seu Edvaldo?

EDVALDO
Luiza, busque a minha lente.

Luiza se levanta e SAI para buscar a lente.

EDVALDO (CONT'D)
Dona, Helena. Ainda não tenho certeza absoluta, mas posso apostar que estas notas são falsas.

HELENA
Falsas!

EDVALDO
(esfrega o polegar em uma nota)
A textura...não foram feitas com papel legítimo.

Luiza Entra e entrega a lente para Edvaldo. Ele pega a lente e começa a examinar nota por nota.

EDVALDO (CONT'D)
É...imagens borradas... marca d' água, nem aparece. Certamente foram impressas em uma impressora comum, uma multifuncional, eu acho, mas nada que possa imitar de perto uma nota original...
(para de examinar)
Não me resta dúvida nenhuma, são mesmo falsas.

Helena se espanta.

LUIZA
Qual o valor total desse bolinho, Edvaldo?

EDVALDO
Quase três mil.

HELENA
Isso só pode ser de algum criminoso.

EDVALDO
Onde a senhora achou essas notas?

HELENA
No elevador. Estavam no chão. Só achei porque deixei cair uma moeda e me abaixei para pegar.

LUIZA

Então é bem possível que pertença a algum morador daqui.

EDVALDO

Antes de a senhora entrar no elevador, encontrou-se com alguém?

HELENA

É claro que sim! Encontrei com nosso vizinho do 79 lá na entrada. Ele estava segurando uma pasta amarela. Eu ainda pensei: o que será que esse marginal tá levando aí?

EDVALDO

Certamente as notas caíram da pasta enquanto ele descia pelo elevador.

HELENA

Isso deve explicar seus problemas com a polícia.

LUIZA

Vamos com calma, gente. Esse edifício tem oito andares.

(para Helena)

A senhora mesmo disse que só encontrou as notas porque deixou cair uma moeda. Poderiam já estar lá a mais tempo.

EDVALDO

Dona Helena... chegou a hora de tomarmos uma atitude contra esse cidadão.

Edvaldo joga o dinheiro sobre a mesa.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA

SOA o sinal para o recreio.

Jonas ouve garotos entrando no banheiro. Ele fica tenso.

Um garoto se aproxima do reservado onde Jonas está trancado e tenta abrir a porta. Outro garoto entra no reservado ao lado.

GAROTO 1

(empurra a porta)

Por que essa porta não abre?

(CONTINUA...)

GAROTO 2 (O.S)

Deve estar com algum problema. O zelador deve ter trancado ela por fora. Use o do meu lado.

GAROTO 1

Esse aí tá muito sujo.

GAROTO 2

Já estou terminando.

O garoto deixa a porta do reservado de Jonas. Jonas, por debaixo da porta, vê a sombra do garoto se distanciando.

INT. ESCRITÓRIO DE EDGAR - DIA

Batidas na porta. Edgar está na mesa.

EDGAR

Entre.

Willian abre a porta e Entra. Ele segura a pasta amarela.

EDGAR (CONT'D)

Que bom ver você. Vejo que trouxe nossa riqueza.

INT. CASA DE ESTELA - SALA DE ESTAR - DIA

Estela Entra e sobe as escadas para o...

QUARTO

Estela Entra e vê a cama de casal desarrumada. Ela tira o celular do bolso e disca um número.

ESTELA

Fora de área de novo, desgraçado!

INT. ESCRITÓRIO DE EDGAR - DIA

Edgar, com um cigarro preso nos dentes, olha o conteúdo da pasta.

EDGAR

Está bom, muito bom, mas falta muita coisa ainda.

WILLIAN

Devo ter esquecido um pouco no meu apartamento. Amanhã trago o restante.

(CONTINUA...)

EDGAR
Está bem, Willian. Fico
esperando.

Edgar retira o conteúdo da pasta (não vemos) e a devolve vazia para Willian. Willian pega a pasta.

EDGAR (CONT'D)
Continue trabalhando. Está indo
muito bem.

WILLIAN
Será a última vez.

EDGAR
Fique tranquilo, depois você
acaba pegando gosto pela coisa.

Edgar ri. Willian fica sério, vai até a porta, Abre e SAI.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - SALA DE ESTAR - DIA

Catarina Abre a porta para Lucas, que está de saída. Ele a abraça e a beija.

LUCAS
Vamos jantar hoje?

CATARINA
Vamos sim.

LUCAS
Volto a noite, então.

CATARINA
Estarei te esperando.

LUCAS
Até mais, meu amor.

Lucas beija Catarina e SAI. Ela fecha a porta e leva o pulso na testa, como se estivesse arrependida.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA

SOA o sinal para a saída.

Jonas se levanta do vaso sanitário, pega sua mochila, abre a porta do reservado e sai apressado.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - CORREDOR - DIA - CONTINUANDO

Jonas passa correndo entre os outros alunos até chegar a porta da saída.

INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - DIA

O delegado Vieira analisa as notas falsas. Edvaldo e Helena estão sentados na frente de sua mesa.

DELEGADO VIEIRA
São falsas mesmo, com certeza.

HELENA
Eu as achei no elevador.

Delegado Vieira guarda as notas na gaveta de sua mesa.

DELEGADO VIEIRA
O que vocês me dizem? Existe algum suspeito? Alguma pessoa que despertou a desconfiança de vocês?

Edvaldo e Helena trocam um breve olhar.

HELENA
Sim, SR. Delegado. Existe um suspeito.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - QUARTO - DIA

Willian se senta em frente ao computador e liga a impressora.

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA/RUA - DIA

Jonas corre e olha para trás. Passa por um cruzamento e quase é atropelado por um carro que freia bruscamente no momento em que ele atravessa.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - SALA DE ESTAR - NOITE

A campanha TOCA. Catarina abre e Lucas está na porta segurando um buquê de flores e uma garrafa de vinho.

CATARINA
(abre um sorriso forçado)
Estava te esperando.

Lucas Entra e estende o buquê para Catarina. Ela pega o buquê.

(CONTINUA...)

CATARINA (CONT'D)
(cheira)
Hum...é a primeira vez que ganho
flores.

LUCAS
Sempre tem uma primeira vez pra
tudo.
(mostra a garrafa de vinho)
Pode colocar na geladeira?

CATARINA
Claro!
(pega a garrafa)
Adoro vinho tinto.

LUCAS
Eu também. Deixa o beijo mais
doce.

CATARINA
Vou colocar pra gelar.

Catarina SAI com o buquê e o vinho.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - COZINHA - NOITE -
CONTINUANDO

Catarina Entra e joga o buquê sobre a mesa. Ela abre a
geladeira e coloca o vinho para gelar.

CATARINA
(falando consigo)
Onde isso vai dar?

INT. CASA DE JONAS - QUARTO DE JONAS - NOITE

Jonas está deitado na cama com os olhos abertos. Apenas a
luz do abajur ilumina o ambiente.

INSERT - COLÉGIO SANTA ROSA - CORREDOR

Fernando socando a própria mão para intimidar Jonas.

VOLTA À CENA

Jonas cobre seu rosto com o cobertor.

INT. CASA DE ESTELA - SALA DE JANTAR - NOITE

Estela janta com Cassiano. Cada um nas extremidades da
mesa. Estela apenas mexe na comida e lança alguns olhares
para Cassiano.

(CONTINUA...)

ESTELA
(toma um pouco de vinho da
taça)
Onde esteve o dia todo, Cassiano?

CASSIANO
Hum, de manhã fui cavalgar no
haras, depois passei no
escritório e...

ESTELA
(interrompendo)
Trabalhou hoje?

CASSIANO
Sim, ajudei meu pai com alguns
contratos importantes.

ESTELA
É tão raro você aparecer no
escritório.

CASSIANO
Estou me esforçando, querida.

Estela sorri ironicamente.

ESTELA
E depois? O que fez?

Cassiano olha para a comida enquanto é questionado.

CASSIANO
Passei a tarde na academia.

ESTELA
Você anda malhando muito. Chego a
estranhar essa sua barriguinha.

CASSIANO
Por isso mesmo. O tanto que eu
malho não vem sendo suficiente.
(pega a taça de vinho)
Acho que esse vinho no jantar
está me engordando.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - NOITE

Edvaldo e Luiza assistem tv no sofá. Pedro Abre a porta e
Entra.

PEDRO
Boa noite, pai. Boa noite, Luiza.

(CONTINUA...)

EDVALDO E LUIZA

Boa noite.

EDVALDO

Já jantamos, filho. Quer comer alguma coisa?

LUIZA

Posso esquentar o jantar pra você, Pedro.

PEDRO

Obrigado, mas não precisa gente. Comi alguma coisa na lanchonete da faculdade. Tô sem fome mesmo. Vou me deitar que hoje o dia foi daqueles.

EDVALDO

Durma bem, filho.

PEDRO

Boa noite pra vocês.

EDVALDO

Boa noite, filho.

LUIZA

Boa noite, querido.

Pedro vai para seu quarto.

EDVALDO

Acho que também vou me deitar, Luiza. Hoje o meu dia me lembrou os velhos tempos.

LUIZA

(ri)

Eu sei, você adora uma delegacia, não é?

EDVALDO

Fui fazer meu dever de cidadão, de homem da lei.

LUIZA

Em quê você acha que isso vai dar, Edvaldo?

EDVALDO

Espero que dê na prisão daquele criminoso. É isso que todos nós queremos.

(CONTINUA...)

LUIZA

Você acha que aquele rapaz do 79
é mesmo um criminoso?

EDVALDO

Olha, Luiza. Em todos os meus
anos de profissão nunca me
enganei. Ele já tem passagem pela
polícia. Agora essas notas que a
Dona Helena encontrou justamente
depois dele sair do elevador.
Nunca aconteceu nada de estranho
nesse edifício. Você não acha que
seria muita coincidência isso
acontecer só agora que ele se
mudou para cá?

Luiza apenas levanta as sobrancelhas demonstrando dúvida.

Edvaldo se levanta e olha para seu relógio.

EDVALDO (CONT'D)

Vou dormir que amanhã promete ser
um dia daqueles. Vai continuar
assistindo tv?

LUIZA

Vou terminar de ver esse filme e
logo vou pra cama.

EDVALDO

Boa noite, então.

LUIZA

Boa noite, querido.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - QUARTO - NOITE

Willian, sentado à mesa do computador, toma um copo de
whisky. Ouve-se o som da impressora imprimindo alguma
coisa.

FADE OUT.

FADE IN:

EXT. HORIZONTE DA CIDADE - DIA

O céu coberto com nuvens carregadas. Som de trovoadas.

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA/RUA - DIA

Jonas, com sua mochila nas costas, Entra correndo no colégio.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA - CONTINUANDO

Jonas Entra correndo e se tranca no reservado.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - QUARTO - DIA

Catarina acorda em sua cama. Seus olhos indicam que pouco conseguiu dormir. Ela vira-se para o lado e vê Lucas dormindo ao seu lado.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - BANHEIRO - DIA - CONTINUANDO

A câmera mostra o reflexo de Catarina no espelho. Ela escova os dentes. Aos poucos seu semblante mostra que ela começa a sentir náuseas. Catarina solta a escova de dente e vomita na pia.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DE AULA - DIA

A professora faz a chamada em sua mesa.

PROFESSORA

Fabiana?

FABIANA (O.S.)

Presente.

PROFESSORA

Fernando?

FERNANDO (O.S)

Presente.

PROFESSORA

Gabriella?

GABRIELLA (O.S.)

Presente.

PROFESSORA

Jonas? Jonas?

(procura Jonas com os olhos)

Faltou de novo.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - SALA DA DIREÇÃO - DIA

Eleonor está em sua mesa. A inspetora Kátia Entra.

KÁTIA

Com licença, Dona Eleonor.

ELEONOR

Pois não, Kátia.

KÁTIA

A professora Zuleica me pediu para avisar a senhora que um aluno não aparece nas aulas desde ontem.

ELEONOR

A família não comunicou nada?

KÁTIA

Que eu saiba, não.

ELEONOR

Diga-me o nome dele que vou ligar para sua casa.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE ESTAR - DIA

O telefone TOCA. Sílvia Entra e atende.

SÍLVIA

Alô? Sim, sou eu...como assim?!
Ele não está na aula?!

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA

Jonas, sentado no vaso sanitário, pega sua mochila que está no chão, abre o zíper dela, coloca sua mão dentro e retira um sanduíche.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Um carro de polícia estaciona em frente ao edifício.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Edvaldo, segurando uma xícara de café, fica próximo a janela e olha para fora.

P.O.V DE EDVALDO

Dois policiais saem do carro que acabou de estacionar.

VOLTA À CENA

(CONTINUA...)

Edvaldo toma um pouco de café.

EDVALDO
(falando consigo)
Chegou sua hora.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Os dois policiais estão encostados no carro de polícia.

POLICIAL 1
Vamô fica de boa. Só esperando
ele sair.

POLICIAL 2
Espero que ele não demore muito.

O policial 1 olha para seu relógio de pulso.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - RECEPÇÃO - DIA

Estela Entra. Bruna trabalha no computador.

BRUNA
Dra Estela, a senhora tem um
almoço com um cliente hoje.

ESTELA
Já estava me esquecendo. Estou
muito atarefada hoje.

BRUNA
É importante.

ESTELA
Está bem, acho que posso
encontrar uma brecha para o
horário. Obrigada, Bruna.

BRUNA
De nada.

Estela vai para sua sala.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA

O zelador, segurando um balde e uma vassoura, Entra e vê o reservado onde está Jonas com a porta fechada. Ele coloca o balde e a vassoura no chão, se aproxima da porta e bate.

ZELADOR
Tem alguém aí dentro? Preciso
lavar o banheiro.

(CONTINUA...)

O zelador torna a bater na porta. Jonas fica assustado e não responde.

ZELADOR (CONT'D)
Olá? Tem alguém aí?

O zelador franze a testa e SAI.

EXT. FRENTE DA CASA DE TATIANA - DIA

Um táxi estaciona em frente a casa. Tatiana abre a porta da casa e SAI. Henrique, 7 anos, mulato, está junto a ela. Tatiana fecha a porta de sua casa, segura Henrique pela mão e ambos vão em direção ao táxi.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Edvaldo, sentado no sofá, lê um jornal. Luiza Entra, se senta ao seu lado, pega o controle remoto e liga a tv.

EDVALDO
O Pedro melhorou?

LUIZA
Acabei de levar um analgésico para ele. Acho que ele vai passar o dia de cama.

EDVALDO
Também, o tanto que esse meu filho estuda...Chega uma hora que o corpo não aguenta.

Edvaldo dobra seu jornal, se levanta e vai até a janela.

LUIZA
O que você olha tanto por essa janela?

EDVALDO
A justiça. Quero apenas ver a justiça trabalhar.

LUIZA
Eu prefiro ver tv.

A campainha TOCA.

LUIZA (CONT'D)
Já até sei quem deve ser.

Luiza se levanta, vai até a porta e ABRE. Helena está na porta.

HELENA
Posso entrar, Luiza?

LUIZA
A casa é sua, Dona Helena.

Helena Entra a vai até Edvaldo, que continua na janela.

HELENA
Seu Edvaldo, eu estava voltando
do mercado e quando entrei vi
dois policiais lá na rua.

EDVALDO
É o que estou olhando daqui da
janela. Estão esperando o
indivíduo sair.

HELENA
Ai, meus Deus, espero que o
peguem.

EDVALDO
(com os olhos na janela)
Pode ficar tranquila. De hoje ele
não passa.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - SALA DE ESTAR - DIA

Catarina fala no telefone enquanto assiste tv.

CATARINA
Tudo bem, Lucas. Te espero para o
almoço. Um beijo.

Ela desliga o telefone.

CATARINA (CONT'D)
(fala consigo)
Como eu gostaria de um milagre na
minha vida.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - CORREDOR - DIA

Eleonor e o zelador caminham em direção ao banheiro.

INT. COLÉGIO SANTA ROSA - BANHEIRO - DIA - CONTINUANDO

Eleonor e o zelador entram e vão até a porta do reservado
onde está Jonas.

ZELADOR
Está trancada por dentro. Já
bati, já chamei e ninguém
(MAIS...)

(CONTINUA...)

ZELADOR (...cont.)
responde. Eu preciso lavar esse
banheiro. Meu serviço já tá
enrolado.

ELEONOR
(bate na porta)
Tem alguém aí?
(bate)
Responda! Está passando mal?

Jonas se encolhe e prende a respiração.

ELEONOR
Acho que não tem ninguém.

ZELADOR
Deve ser obra de algum aluno
engraçadinho. Trancou a porta por
dentro e depois saiu escalando
pela parede.

ELEONOR
Fazer o quê? Pode arrombar a
porta, depois o senhor conserta.

ZELADOR
Tudo bem.

O zelador chuta a porta e ela se ABRE.

Jonas, assustado, fica com os olhos esbugalhados.

Eleonor e o zelador olham para Jonas.

ELEONOR
Garoto! O que você está fazendo
aí? Sua mãe está uma fera com
você.

Jonas se levanta e passa correndo por Eleonor. O zelador
pega a mochila que Jonas deixou no chão.

ZELADOR
(grita)
Ei, garoto! Sua mochila!

EXT. COLÉGIO SANTA ROSA/RUA - DIA - CONTINUANDO

Jonas SAI correndo de dentro do colégio. Ele corre pela
rua e esbarra em um vendedor de algodão doce. O vendedor
cai e os algodões se espalham pelo chão. Jonas continua
correndo.

INT. APARTAMENTO DE WILLIAN - QUARTO - DIA

Willian pega sua pasta amarela de cima da mesa do computador e SAI.

INT. EDIFÍCIO AMÉRICA - SEXTO ANDAR - CORREDOR - DIA -
CONTINUANDO

Willian Entra no elevador.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Começa a chover moderadamente. Os dois policiais continuam encostados no carro.

POLICIAL 1
Que droga, só faltava essa agora:
chover.

POLICIAL 2
Esse cara tá demorando mesmo pra
sair.

Willian, segurando a pasta, surge na portaria do edifício.

POLICIAL 1
Olha! É ele.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Edvaldo olha pela janela.

EDVALDO
É agora!

Helena e Luiza se levantam do sofá e correm para a janela.

EXT. RUA DO CENTRO - DIA

Começa a chover forte. Jonas chora e caminha pela calçada. Os carros passam em alta velocidade pela rua.

INT. RESTAURANTE - DIA

Música instrumental tocando. Pessoas bem vestidas conversam nas mesas enquanto almoçam.

Estela Entra e se dirige até uma mesa no centro do restaurante.

George, 48, elegantemente vestido se levanta no momento em que Estela chega. Ele arrasta uma cadeira para que ela se sente. Estela se senta.

(CONTINUA...)

ESTELA

Olá, Senhor George. Desculpe o atraso.

GEORGE

Sem problemas. Estava aproveitando o excelente vinho que esse restaurante oferece.

(pega a garrafa)

Posso te servir?

ESTELA

(pega uma taça e segura)

Por favor.

George coloca vinho na taça de Estela.

Estela olha para o lado.

P.O.V DE ESTELA

Cassiano está acompanhado por um jovem rapaz em uma mesa no fundo do restaurante. Cassiano pega na mão do jovem rapaz e a beija.

VOLTA À CENA

Estela fica com as mãos trêmulas.

GEORGE

Algum problema, Estela?

Estela derruba a taça com vinho sobre a mesa.

ESTELA

(nervosa)

Desculpe, George. Preciso ir.

Estela se levanta e SAI rapidamente.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Willian desce os degraus e caminha pela calçada. Está chovendo moderadamente. Os dois policiais rendem Willian.

POLICIAL 1

(aponta a arma)

Parado! Parado!

WILLIAN

O que foi? O que está acontecendo?

POLICIAL 2

(com a arma apontada)

Quieto! Jogue esta pasta no chão e coloque as mãos na cabeça!

(CONTINUA...)

WILLIAN
Por quê? Não estou entendendo.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Edvaldo, Helena e Luiza olham pela janela.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Willian joga a pasta no chão e coloca as mãos na cabeça. Os dois policiais continuam apontando as armas para ele.

Um táxi estaciona em frente ao edifício. Tatiana e Henrique estão no táxi. Eles vêem Willian sendo rendido pelos policiais.

Henrique coloca suas mãos na janela do táxi.

INT. TÁXI - DIA

HENRIQUE
Meu pai!

INT. CARRO EM MOVIMENTO - DIA

Estela dirige seu carro. Chove. Estela chora copiosamente.

ESTELA
Seu desgraçado!

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

O policial 1 pega a pasta do chão. O outro policial continua com a arma apontada para Willian.

INT. TÁXI - DIA

Tatiana tapa os olhos de Henrique com a mão.

TATIANA
(para o taxista)
Vamos, vamos embora daqui.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA - CONTINUANDO

O táxi parte.

Willian parece não entender o que está acontecendo.

O policial 1 abre a pasta de Willian.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Close no rosto de Edvaldo. Seus olhos reluzem enquanto ele olha pela janela.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA - CONTINUANDO

Close no rosto do policial 1. Ele franze a testa ao olhar o conteúdo da pasta.

INT. ESCRITÓRIO DE EDGAR - DIA

Edgar conversa com um editor que está sentado à frente de sua mesa.

EDGAR
(estende algumas folhas)
Veja estes desenhos que eu tenho.

O editor pega as folhas.

P.O.V DO EDITOR

Ele folheia as folhas. Em cada folha há um desenho de uma mulher em posições sensuais.

VOLTA À CENA

EDITOR
É... realmente os desenhos são muito bons. Quem os desenha?

EDGAR
Hiii, é melhor deixar pra lá. O desenhista é um professor. Ele não quer que seu nome seja creditado, acha que pode atrapalhar sua carreira. Vamos ter que inventar um pseudônimo.

EDITOR
É, mas ele tem talento.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Começa a chover com mais intensidade. O policial 1 fecha a pasta.

POLICIAL 1
(para o policial 2)
Abaxe logo essa arma.

O policial 2 abaixa a arma. Willian continua com as mãos na cabeça.

(CONTINUA...)

POLICIAL 1
(para Willian)
Desculpe, senhor. Pode abaixar os
braços.

Willian abaixa os braços. O policial 1 devolve a pasta para ele.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Close no rosto de Edvaldo. Ele expressa uma enorme frustração.

EXT. RUA DO CENTRO - DIA

Chove muito. Jonas está encharcado e ainda chora. Ele para na calçada.

ELEONOR (V.O.)
Sua mãe está uma fera com você.

Jonas caminha em direção ao meio da rua.

INT. CARRO EM MOVIMENTO - DIA

Estela chora e dirige em alta velocidade.

EXT. RUA DO CENTRO - DIA

Jonas para no meio da rua e fecha os olhos.

INSERT - MAR

Uma grande Onda filmada por uma câmera subjetiva.

VOLTA À CENA

A chuva molha o rosto de Jonas, que continua com os olhos fechados.

INT. CARRO EM MOVIMENTO - DIA

Estela limpa seu rosto com uma mão e dirige com a outra. Após limpar os olhos, Estela olha para frente.

P.O.V DE ESTELA

Jonas parado no meio da rua.

VOLTA À CENA

Estela pisa nos freios.

EXT. RUA DO CENTRO - DIA

O carro de Estela trava todos seus pneus e derrapa em direção a Jonas.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

O policial 1 estende a mão para Willian. Willian olha nos olhos do policial 1, olha para a fachada do edifício e SAI sem apertar sua mão.

POLICIAL 2
(para o policial 1)
O que você esperava?

Willian caminha pela rua debaixo da chuva.

INT. APARTAMENTO DE EDVALDO - SALA DE ESTAR - DIA

Edvaldo, Helena e Luiza se afastam da janela.

HELENA
O que será que aconteceu, seu Edvaldo?

Edvaldo se senta no sofá.

EDVALDO
Deve ter escapado por sorte.

INT. CARRO EM MOVIMENTO - DIA

Estela continua dirigindo e chorando.

ESTELA
Por que isso, meu Deus?

EXT. RUA DO CENTRO - DIA

Ainda chove. Uma ambulância está estacionada. Dois paramédicos colocam uma maca com o corpo de Jonas na ambulância.

PARAMÉDICO 1
Pobre garoto. Não deu tempo de fazer nada...

PARAMÉDICO 2
Testemunhas disseram que foi uma mulher que o atropelou.

(CONTINUA...)

PARAMÉDICO 1
E onde ela está?

PARAMÉDICO 2
O que você acha? Fugiu sem mesmo
prestar socorro.

O paramédico 1 cobre o corpo de Jonas.

INT. CASA DE JONAS - SALA DE ESTAR - DIA

O telefone TOCA. Sílvia Entra.

SÍLVIA
O que será que aquele garoto está
aprontando agora?

Sílvia atende.

SÍLVIA (CONT'D)
Sim...sou eu.
(leva a mão trêmula até a
boca)
Não...meu filho, não.

EXT. EDIFÍCIO AMÉRICA - DIA

Garoando. Edvaldo SAI do edifício aos prantos. Luiza o
consola com um abraço.

Os dois policiais SAEM do edifício com Pedro algemado.

Edvaldo, inconsolável, leva as mãos ao rosto.

Pedro é conduzido até o carro de polícia.

Helena se aproxima de Edvaldo e Luiza.

HELENA
(olha para Edvaldo)
Um menino tão bom.

Edvaldo OLHA para Helena, tenta dizer alguma coisa, mas
não consegue.

INT. APARTAMENTO DE CATARINA - SALA DE ESTAR - DIA

Catarina está no sofá assistindo tv. Ouve-se três batidas
na porta.

CATARINA
Lucas de novo.

Catarina vai até a porta e ABRE.

(CONTINUA...)

Estela Entra, abraça Catarina e a beija.

ESTELA
(chorando)
Por favor, fique comigo. Minha
vida está desmoronando.

Estela volta a abraçar Catarina. Catarina fica surpresa,
mas aos poucos abre um largo sorriso de felicidade.

FADE OUT.

FADE IN:

EXT. RUA/CAFETERIA - NOITE

Pouco movimento de carros. A rua ainda está molhada com a
água da chuva.

FACHADA DA CAFETERIA COM O LETREIRO LUMINOSO: "CAFETERIA
QUIMERA".

Um carro estaciona em frente a cafeteria. Um médico de
aproximadamente 45 anos, vestindo jaleco, abre a porta do
carro e desce.

INT. CAFETERIA - NOITE

Um faxineiro limpa as mesas. Algumas já estão com as
cadeiras suspensas. O médico ENTRA e se senta em uma
mesa próxima à porta.

Uma jovem garçonete de aproximadamente 21 anos vai até a
mesa onde está o médico.

GARÇONETE
Desculpe, senhor, já estamos
fechando.

MÉDICO
Oh, que pena. Estou louco por um
cappuccino. Você sabe, depois
deste dia chuvoso cai muito bem.

GARÇONETE
É que fechamos às onze. E já são
onze e dez.

MÉDICO
Não teria nada mesmo? Tive um dia
cheio no hospital. Me divorciei à
pouco tempo e sou um desastre na
cozinha. Preparar um café é uma
tarefa difícil para mim.

(CONTINUA...)

A garçonete olha para o balcão.

GARÇONETE

Olhe, tem um pouco de café na máquina. Só que não temos acompanhamento nenhum. O balconista já foi embora e trancou no armário até o açúcar e o adoçante. Pra fazer um cappuccino não vai dá.

MÉDICO

Sem problemas. Também gosto muito de café puro. A maioria das pessoas só tomam café com algum acompanhamento. Colocam creme, leite, chantili. Para que pareça mais agradável ao paladar. Às vezes prefiro sentir o verdadeiro gosto do café. Mesmo que ele puro possa ser um pouco agressivo ao paladar, sei que estou sentindo seu verdadeiro sabor. Acho que é uma questão de aceitação. Devemos encarar, pelo menos uma vez na vida, as coisas como elas realmente são.

GARÇONETE

Que coisa...nunca tinha pensado assim. Eu prefiro o meu café com bastante leite e açúcar.

MÉDICO

(ri)

A maioria das pessoas preferem assim.

GARÇONETE

Tudo bem, vou buscar seu café.

MÉDICO

Muito obrigado, fico te devendo essa.

A câmera acompanha a garçonete se dirigindo até o balcão. Ela pega um pires, uma xícara, vai até a máquina e enche a xícara com café. A câmera acompanha a garçonete voltando até a mesa. O médico já não se encontra mais na mesa no momento em que a garçonete chega.

GARÇONETE

(para o faxineiro)

Cadê o senhor que estava aqui?

...CONTINUANDO:

101.

FAXINEIRO

Se levantou e foi embora.

A garçonete Olha para a xícara de café que segura em sua mão.

FADE OUT.

CRÉDITOS.

FIM